

Blumenau em Cadernos

TOMO XXXVI

Abril de 1995

Nº. 4



IMPRESSO

A QUEM DEVEMOS A REGULARIDADE DESTAS EDIÇÕES

A FUNDAÇÃO "CASA DR. BLUMENAU", EDITORA DESTA REVISTA, TORNA PÚBLICO O AGRADECIMENTO AOS AQUI RELACIONADOS PELA CONTRIBUIÇÃO FINANCEIRA QUE GARANTIRÃO AS EDIÇÕES MENSAS DURANTE O CORRENTE ANO :

- ALTAMIRO JAIME BUERGER
- ARIANO BUERGER E FAMÍLIA
- ARNALDO BUERGER
- ARTHUR FOUQUET
- AUTO MECÂNICA ALFREDO BREITKOPF S/A.
- BENJAMIN MARGARIDA E FAMÍLIA
- CASA FLAMINGO LTDA.
- COMPANHIA COMERCIAL SCHRADER
- COOPERATIVA DE CONSUMO DOS EMPREGADOS DO GRUPO HERING — COOPERHERING
- CREMER S/A. PRODUTOS TÊXTEIS E CIRÚRGICOS
- CURT FIEDLER
- D. G. S. — FACTURING FOMENTO COMERCIAL LTDA.
- DISTRIBUIDORA CATARINENSE DE TECIDOS S/A.
- GENÉSIO DESCHAMPS
- GRÁFICA 43 S/A IND. E COM.
- ENGEPRON ENGENHARIA, PROJETOS E MONTAGENS LTDA.
- HERING TÊXTIL
- HERWIG SHIMIZU ARQUITETOS ASSOCIADOS
- HOH. — MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS S/A.
- JOALHERIA E ÓTICA SCHWABE LTDA.
- LINDNER ARQUITETURA E GERENCIAMENTO S/C LTDA.
- MADEIREIRA ODEBRECHT LTDA.
- M. J. T. REPRESENTAÇÕES E SERVIÇOS LTDA.
- NELSON VIEIRA PAMPLONA
- PADRE ANTÔNIO FRANCISCO BOHN
- PAUL FRITZ KUEHNRIK (in memória)
- PICKLER CONSTRUÇÕES LTDA.
- RESTAURANTE A NAPOLITANA — RODIZIO DE MASSAS
- SCHRADER S/A. COMÉRCIO E REPRESENTAÇÕES
- SUL FABRIL S/A.
- TEKA — TECELAGEM KUEHNRIK S/A.
- TRANSFORMADORES MEGA LTDA.
- UNIMED — BLUMENAU
- WALTER SCHMIDT COM. E IND. ELETROMECAÂNICA LTDA.

BLUMENAU EM CADERNOS

TOMO XXXVI

Abril de 1995

Nº 4

SUMÁRIO

Página

Dr. Langsdorff, grande amigo - Theobaldo Costa Jamundá	98
Curiosidades de uma época - XXXVI - S.C. Wahle - 1995	99
Reminiscências de Ascurra - Atilio Zonta	101
A Família Arriola em Santa Catarina - Antônio Roberto Nascimento	104
Aconteceu... há 50 anos passados - José Gonçalves	112
Autores Catarinenses - Enéas Athanázio	113
Aconteceu... Fevereiro e março de 1995	115
Registros de Tombo de Rodeio (I) - Pe. Antônio Francisco Bohn ..	119
Genealogia das famílias Gehrent — Schmidt e Silva — Gorges .. .	122
Figura do Presente .. .	125
Colégio Sagrada Família comemora 100 anos	127
Um pouco de história do Município de Vidal Ramos	128

BLUMENAU EM CADERNOS

Fundado por José Ferreira da Silva

Órgão destinado ao Estudo e Divulgação da História de Santa Catarina
Propriedade da FUNDAÇÃO "CASA DR. BLUMENAU"

Diretor responsável: José Gonçalves — Reg. nº. 19

Assinatura por Tomo (12 nºs.) R\$ 15,00

Número avulso R\$ 4,00

Assinatura para o exterior (porte via aérea) R\$ 35,00

Alameda Duque de Caxias, 64 — Caixa Postal 425 — Fone: 26-6787

89015-010 — BLUMENAU — SANTA CATARINA — BRASIL

CAPA: Capela São Miguel Arcanjo, de Itoupava Central, cujo desenho é da autoria de Stocker. — CLICHÉ: Cortesia da CLICHERIA BLUMENAU.

DR. LANGSDORFF, GRANDE AMIGO

THEOBALDO COSTA JAMUNDA

JORGE HENRIQUE LANGSDORFF alemão renano doutor em Medicina nascido em 1774. Antes de ser, universalmente, conhecido chamou-se Grigóri Ivanovitch LANGSDORFF. A vida vivida em Portugal lhe foi fecunda no saber e na competência: fê-lo figura maior nas Ciências Naturais. Manda a curiosidade informar que falando e escrevendo em português produziu monografia intitulada "Observações Sobre o Melhoramento dos Hospitais em Geral" e nela indicou-se como "**Médico da Nação Alemã em Lisboa**". Era o ano de 1800 e o dr. Langsdorff estava com 26 anos. Em 1803 vamos encontrá-lo no desfrute de correspondente da Academia de Ciências com relacionamento proveitoso na França e bem encaminhado como pesquisador na área das Ciências Naturais.

Por que de corpo e alma um cientista foi atraído pela notícia que o Império russo de Alexandre I organizava Expedição de Circunavegação do Globo. Envolvido pela vontade e o interesse de realização pessoal teve a palavra certa para convencer o camareiro oficial da EXPEDIÇÃO KRUSENSTERN. Esta chegou à Ilha de Santa Catarina a 20 de dezembro de 1803 e permaneceu até 04 de fevereiro de 1804. Colheu a fidalguia oficial do governador da Capitania cel. Joaquim Xavier Curado (1746-1830).

A Expedição Krusenstern fundeu nas águas catarinas forçada por danos de tempestade. — Portanto não fundeu cumprindo roteiro de navegação. E na "**Ilhados-ocazos-e-casos-raros**" as presenças do comodoro Krusenstern e do botânico dr. Langsdorff resultou no folheto "UMA VISITA A SANTA CATARINA EM 1803-1804" (tipografia da Escola de Aprendizes Artífices, Fpolis, SC 1916, tradução do ensais-

ta pernambucano Alfredo de Carvalho (1870-1916) e com autógrafo-dedicatória oferecida ao dr. José Arthur Boiteux (Cf. Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina, 3ª. fase 05/1984). E ficaram lembrados pelas gratas palavras da impressão que colheram: "**A lembrança de minha permanência ali permanecerá indelével para toda minha vida.**"

O médico dr. Langsdorff, na Expedição mencionada sendo o botânico alcançou títulos em Botânica e Zoologia, na Academia de Ciências. Em 1812 aceitou ser nomeado cônsul-geral da Prússia no Rio de Janeiro e para lá chegou a 05.04.1813. Pleno de vontade e com comportamento dinâmico voltou-se para os fazeres e quefazeres da Imigração e o valor do imigrado. E nisto pareceu ser coerente. Quando visitou a póvoa ilhoa capital da Capitania de Santa Catarina, viu com cérebro e com olhos que o atraso e a pobreza estavam no comérciamento do produzido só poder ser feito com o Rio de Janeiro. Tanto ele como o comodoro Krusenstern observaram: era colonialismo as raízes e a face ingetadas sobre o verde da paisagem exuberante.

Uma vez botânico numa expedição de circunavegação e outra vez diplomata funcionando num consulado-geral, dr. Langsdorff posicionou-se ativador do progresso brasileiro apontando que a estagnação econômica não era fruto nativo e sim o produto da imposição administrativa pelo poder colonizador. Existiu quem o rotulasse de aproveitador, porém o que fez, como fez e para o que fez aparece-lhe na dignidade de grande amigo do Brasil e dos brasileiros. No comportamento a sensibilidade de fomentador do progresso o colocou na História do tempo brasileiro, no qual foi ímpar. Quatro considerandos o

situam na eterna gratidão de todos nós : (1) Propagandista da utilização do imigrado; (2) Apologia da transmigração de tecnologia; (3) Interessado em mudanças culturais; (4) Arauto das potencialidades nativas à disposição de todas criaturas no espaço brasileiro.

E por tudo que fez devemos alardear que foi um grande amigo: (1) Divulgou na Europa (FRANÇA E ALEMANHA) o que o europeu precisaria conhecer; (2) Foi o primeiro a escrever informação para o imigrante; (3) Na sua fazenda chamada "Mandioca" acolheu dispensados de despesas, viajantes, artistas plásticos e cientistas; (4) Fomentou o progresso enfrentando as mazelas do Colonialismo; (5) Sendo empresário agrícola praticou a produção agropecuária sem escravos; (6) Programou e executou a "Expedição Langsdorff" valendo-se do prestígio que colheira na Imperial Rússia de Alexandre I Pavlovitch (1777-1825).

O prestígio que colheu consistia no respeito alcançado mundialmente, na condição de naturalista e pesquisador. Além do mais impondo-se numa liderança aplicada na exploração científica e principalmente, conquistando inteligências para atuarem no solo brasileiro.

Entre os do companheirismo na pesquisa, que diz Raulino Reitz (1919-1990) A.F.C. Saint Hileire foi um deles, deixou aqui os seguintes: os naturalistas J. G.

Freyreiss (1798-1825) e Friedrich Sellow (1789-1831) e o artista plástico RUGENDAS (Johann Moritz, 1802-1858). Este último cedo desligou-se daquela expedição para isolado e com dificuldades, construir-se na celebridade ainda hoje atualizada. Foi um dos tantos que o dr. Langsdorff trouxe.

Daquela Expedição Langsdorff roteirada do território paulista ao território de Mato Grosso, saiu malgrado atacado de Malária. E malárico sofrendo de desequilíbrio mental, regressou à Alemanha; veio a falecer em Freiburg a 29.06.1852. Entre nós está na gratidão nacional. E nela vive.

Fontes bibliográficas :

"De Porto Feliz a Cuiabá", in Revista do Museu Paulista, t. XVI; também separata do Diário Oficial (SP) 1928.

Hercule Florence, Viagem Fluvial do Tietê ao Amazonas, 1825-1829, Melhoramentos, (SP).

G. G. Manizer, A Expedição do acadêmico Langsdorff ao Brasil, Brasileira, 1967.

C. H. Oberacker Jr., A Contribuição teuta à Formação da Nação brasileira, 2ª edição 1968.

NOTA : Apenas algumas referências da vasta bibliografia; também em revistas do Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina.

Curiosidades de uma Época - XXXVI

Emilio H. Baumgart

S. C. WAHLE — 1995

O meu pai sempre foi o distribuidor do jornal «Der Kompass», editado em alemão, pelos franciscanos de Curitiba. Os assinantes iam apanhá-lo na loja. Havia porém, três exceções, pessoas idosas: Sr. Gustav Baumgart genro de Emilio Odebrecht, Sr. Lueders,

cujas filhas costuravam camisas para homens, e a Fräulein Gretchen cuja sobrinha casou mais tarde com o Dr. Luiz de Freitas Melro. Às vezes na minha infância, meu pai incumbia-me da entrega destes jornais. Lembro-me perfeitamente do Sr. Baumgart, dono de uma lo-

ja, prédio que mais tarde foi vendido ao Sr. Roberto Grossenbacher, situado em frente ao Clube Germânia, sempre sentado numa cadeira de balanço em companhia de sua senhora, na varanda que dava frente ao prédio do jornal «Der Urwaldsbote». O Sr. Baumgart sempre tinha uma palavra de agrado quando lhe era entregue o jornal. Certa vez perguntou-me como eu ia de notas na escola. Dissera-me que o Emilio, seu filho, sempre fora um bom aluno.

Emilio H. Baumgart, nascido em Blumenau, em 1889, não fora um bom aluno, mas sim brilhante. Em Blumenau fez o curso primário, sempre como o melhor de sua classe. O ginásio, começou em 1905, em São Leopoldo, Rio Grande do Sul, pois em Santa Catarina ainda não haviam cursos secundários. Lá cursou os dois primeiros anos e, com a criação do Ginásio Santa Catarina, voltou à Santa Catarina, terminando em Florianópolis o ginásio, e onde no conjunto das matérias, fechou com «distinção com louvor, grau dez».

Foi depois ao Rio de Janeiro, prestar exame vestibular na então Escola Politécnica, obtendo o primeiro lugar. Para poder custear os seus estudos, lecionava no Ginásio São Bento. A partir do 2º. ano, começara a trabalhar numa firma construtora e, neste mesmo ano casa-se com Da. Stela.

Entretanto, dificuldades financeiras obrigaram-no a suspender os estudos por dois anos. Acabou diplomando-se em engenharia civil, em 1919. Já durante o segundo ano no curso de engenharia, executou os cálculos para a ponte Mauricio de Nassau, de Recife.

Uma vez formado, começou a produzir trabalhos inéditos, todos em concreto armado, sem simila-

res no Brasil, como o Edifício da Noite no Cais Mauá, viadutos e pontes para a Rede Viação Cearense, a represa do Açude de Orós, no Ceará, Stand-pipe, na Bahia. No Rio de Janeiro, os hotéis Glória e Palace (este já demolido), o hangar de concreto armado no Campo dos Afonsos, com arcos de 100 metros de vão, na época os únicos no gênero; a ponte de Herval sobre o Rio do Peixe, com um vão livre de 67 metros, na época recorde mundial, em viga reta, construída pelo processo «Cantilever», avançando em ambas as margens do rio, para se encontrarem no meio, sistema de trabalho, que evita escoramento, tornando a obra mais resistente. Em São Paulo, para o Banco do Brasil, calculou, para a época o maior edifício em concreto armado no mundo. Para a Pan American Airways System, a estação de embarque flutuante em concreto armado, na época dos hidroaviões. Esta foi uma inovação revolucionária, porém efêmera, pois com as pistas de aterrissagem elas tornaram-se obsoletas. Deve-se a Emilio H. Baumgart, a existência da Cinelândia no Rio de Janeiro, pois foram dele os cálculos dos primeiros prédios lá construídos. Também, calculou trampolins de piscinas em concreto armado, extremamente audaciosos.

A este blumenauense, homem extremamente modesto e humilde, porém, dotado de uma grande capacidade de trabalho, deve o mundo a existência das florestas de pedras constituídas de edifícios de concreto armado.

Tinha uma filha e um filho. Este último, como o pai, formara-se em engenharia, e, aos 24 anos de idade, num treinamento de jiu-jit-su morreu acidentalmente. Esta tragédia abalou profundamente a

Emilio H. Baumgart, não permitindo que sobrevivesse à tamanha dor. Um dia ao sair de casa, depois de despedir-se de Da. Stela, foi surpreendido pela morte. Era outubro de 1943, com apenas 54 anos de idade.

A maior obra de Baumgart, foi ter vencido toda a sorte de dificuldades, causadas pela incompreensão, vencendo os preconceitos e a

oposição dos espíritos rotineiros.

Com a oportunidade de fazer um estágio, no escritório de Baumgart, em 1935, tive a oportunidade de conhecer os seus métodos de trabalho, tão simples quanto o era a sua humildade. Certa ocasião, após uma visita a Alemanha, confiou discretamente à amigos e discípulos, que tudo o que se fazia por lá, já se fazia no Brasil.

REMINISCÊNCIAS DE ASCURRA

ATILIO ZONTA

- Obras do Prefeito Alfredo H. Hardt;
- Primeira Visita Pastoral do Bispo Diocesano, Dom Gregório Warmeling e,
- Cemitério de Guaricanas, bairro de Ascurra.

O Prefeito Alfredo H. Hardt, durante seu período administrativo de cinco anos, tomou uma série de providências no sentido de beneficiar diretamente a população urbana mais necessitada, na sede de Indaial e nos perímetros urbanos dos distritos de Ascurra e Apiúna. Dentre as quais, podemos destacar, inicialmente, a elaboração através de engenheiros legalmente habilitados, de quatro plantas de casas residenciais, sendo duas construídas de madeira e duas para a edificação de residências de alvenaria, medindo 7,00m de frente por 10,00m para os fundos, perfazendo 70,00m². Estas plantas seriam «Modelo Padrão», nos perímetros urbanos da sede do município e dos dois distritos, afim de beneficiar as classes menos favorecidas. A todos aqueles que adotassem a «Planta Padrão», para a construção da sua casa, ficariam isentos da apresentação da planta

à Prefeitura Municipal, cabendo somente ao Poder Executivo, fiscalização competente, com o objetivo específico de observar todos os requisitos apresentados, durante a construção. O cidadão que se beneficiasse desta Lei, pagaria uma Taxa irrisória, na época, de Cr\$ 1.000,00, para obter a cópia e orientação durante a fase de edificação da obra. O «Habite-se» competente concedia-se após à devolução da cópia, destinada a orientação. A Lei obrigava, também, a instalação sanitária em todas as construções autorizadas.

Pela Lei nº. 283 de 17 de novembro de 1961, o Prefeito Hardt, recebeu por doação do sr. Harmuth Hinsch, um hectare de terras ou seja 10.000m², sito no Morro do Gravatá, em Vargem Grande, Distrito de Apiúna, em todo, contendo macadame, e este seria utilizado para melhorar as condições de tráfego das vias municipais interioranas

existentes no Distrito, afim de, ao mesmo tempo, poupar mão de obra e combustível, no transporte desse material quando trazido de outros lugares. O dinâmico Vereador Hirsch, representante desse Distrito e pessoa de extrema confiança da população e, sobretudo, do Prefeito Hardt, não poupou esforços para trazer benefícios à sua região. Compreensivo e dinâmico, muito tem feito em benefício de sua comunidade, procurando solucionar sempre, os problemas que afligissem as famílias aí residentes.

No Governo do Estado, junto à Secretaria de Educação, conseguiu, entre outras Escolas Estaduais, a de Encano do Norte, posteriormente criada pelo Decreto Estadual nº. 1260, de 30 de novembro de 1960. Desde então, a Escola Mista Municipal «General Osório» nessa localidade, ficou extinta.

Um dos atos, também, de notável importância, que pudemos verificar na gestão do Prefeito Alirio H. Hardt e que ficou registrado na história do município de Indaial, fora a autorização para construir o prédio destinado à instalação dos Três Poderes: Executivo, Legislativo e Judiciário, e nele abrigar outras repartições públicas.

Esta obra foi construída em terras da Prefeitura, nos fundos do antigo prédio, ficando a frente reservada para a instalação de uma Praça Pública. A terceira parte de todas as despesas, com a edificação deste prédio, coube ao município, em virtude do convênio firmado com o Gabinete do Planejamento do Plano de Metas do Governo, Plameg, para construir em condomínio. Foi estabelecido com a referida Autarquia, a inalienabilidade e indivisibilidade de domínio

e condições, para uso proveitoso e comum. Coube ao seu sucessor, Prefeito João Hening Filho, dar continuidade ao projeto e a obra, cuja inauguração ocorreu no início de 1973, no governo municipal de Werner Pabst.

Na íntegra transcrevemos o Termo de Visita, a 27 de junho de 1959, à Igreja Matriz de Ascurra, pelo Bispo Diocesano de Joinville, Dom Gregório Warmeling.

«Em companhia do Revmo. Padre Arcângelo Moratelli, esforço do Vigário da Paróquia e do sr. José Buzzi, que tiveram a fineza de nos buscar em nossa sede episcopal, chegamos no dia 20 de junho, às 15:30h, à sede desta Paróquia. Fomos recepcionados à frente do Ginásio S. Paulo, pelo nobre corpo docente e pelos alunos do Seminário Salesiano e pelo povo da Paróquia. Em seguida organizou-se a procissão para a Matriz, na qual entramos pontificalmente. As solenidades foram encerradas com a bênção do S. Sacramento. Queremos externar aqui os nossos agradecimentos mui sinceros pelas delicadas e originais manifestações de apreço de que fomos alvo durante esta visita pastoral, tanto da parte dos sacerdotes quanto do mesmo povo da Matriz e das Capelas. Visitamos todas as Capelas: S. Terezinha, S. Bárbara, S. José, S. Roque, S. Família e N. Sra. do S. Coração. De tudo levamos detalhado levantamento. Em todas, tivemos o prazer de falar às mães e donzelas e pais e moços. Essas palestras, esse contato, é que mais nos agradou. Confessamos que nos agrada o clima religioso da paróquia. Pequenas, embora, pobres algumas, todas as capelas porfiam em melhor instalação. Compreenderam que a cape-

la é o espelho do povo do lugar. Felicitamos o P. Vigário, que, continuando o esforço dos antecessores, já muito logrou realizar no breve tempo que se encontra à frente da paróquia. Estendemos ainda os nossos votos ao eficiente P. Antônio Possamai, fiel companheiro de viagem. Queira Deus abençoar ainda todos os nobres sacerdotes. Ao terminar, fazemos votos que a Paróquia berço de um grande seminário, sinta sempre mais viva o seu catolicismo. *Benedictio Dei Omnipotentis.*

Ascurra, aos 27 de junho de 1959.

Gregório Warmeling.
Bispo Diocesano de Joinville».

«P.S. Fazemos votos que finalmente a Capela do S. Coração, na Sassônia, consiga unir-se na proposta feita pelo presidente da fábrica, numa reunião conjunta com a fábrica de S. Cecília, no escritório paroquiano da sede, em nossa presença e a do P. Vigário. Propôs o sr. Moretto: 1) ter licença de reformar a referida capela, em atenção aos suores dos velhos colonos. 2) Unirem-se todos na capela S. Cecília, digo, S. Família. 3) Colaborarem todos nas obras da Escola das Irmãs Catequistas, na S. Família.

Ascurra, 27 de junho de 1959.

Gregório Warmeling.
Bispo Diocesano

Estiveram presentes à reunião: Otaviano Moretto, presidente da Fábrica de Sassônia, Antonio Ferrarini, secretário. Da Sagrada Família estavam presentes: o sr. José Buzzi, presidente, Felice Viviani, Germano Testoni, Alberto Possamai, Francisco Possamai, Germano Poffo.

Licença para Exumação do Cemitério de Guaricanas.

A 15 de agosto de 1941, a igreja Matriz de Santo Ambrósio, recebeu licença e autorização do Bispo da Diocese de Joinville, Dom Pio de Freitas, para a exumação do antigo cemitério e a consequente inumação dos ossos no novo cemitério perto da Capela São José. Quase todas as sepulturas foram abertas e após uma religiosa cerimônia na Capela, em cujo centro colocaram todas as caixas, sendo depois da missa fúnebre e exéquias, em procissão, levadas ao novo cemitério e aí inumadas. Algumas colocaram-nas em jazigo previamente preparado. Tudo feito de acordo com as ordens prescritas do Exmo. Sr. Bispo Diocesano.

Neste mesmo mês de agosto de 1941, o Pároco de Ascurra, Padre Aleixo Costa, recebe do Exmo. Sr. Bispo Diocesano, a dispensa do impedimento de consanguinidade em 2º. grau e simples, em favor de Ernesto Raffaelli e Amalia Possamai, bem como licença para benzer um sino destinado ao Oratório de Santo Antonio em Aquidaban, hoje Apiúna.

O mês de maio de 1942 foi festejado com toda a solenidade. Às noites, houve reza de terço e ladainhas; uma leitura sobre Nossa Senhora e bênção no final de todas as cerimônias, na Igreja Matriz de Santo Ambrósio. No primeiro sábado, o Vigário Padre Aleixo Costa, realizou uma função solene com os meninos das escolas do Distrito, oferecendo flores e coroando N. Senhora; no 2º. sábado, fizeram a função solene das moças concluindo com a bênção final e, no 3º. sábado, reunião com os ho-

mens e moços, na qual, ofereceram a N. Senhora, presentes.

Os trabalhos da instalação do grande Órgão da Igreja Matriz de Santo Ambrósio de Ascurra, adquirido da Inspetoria Salesiana do

Sul do Brasil, junto à sede em São Paulo, pelo preço de Cr\$ 150.000,00, continuam sem interrupção, executados pela firma TAMBURINI de Crema, Itália, cujo término ocorreu neste ano de 1955.

Na próxima edição desta revista:

- Administração do Prefeito Alfredo H. Hardt;
- Intendente Distrital André Poffo e,
- As lavouras do Distrito e pequenas indústrias.

A FAMÍLIA ARRIOLA EM SANTA CATARINA

Antônio Roberto Nascimento

(Conclusão)

O susodito Cel. Procópio Gomes de Oliveira, comerciante de erva mate em S. Bento, era filho do Alferes João Gomes de Oliveira Sênior, comerciante no Parati e, depois, morador no km 17 da Estrada D. Francisca, em 1882, quando sua casa foi assaltada por indígenas (133), e de sua mulher D. Rosa Leocádia Machado, neto paterno Cap. Salvador Gomes de Oliveira (v. supra), e materno de Manoel Machado Gallo Júnior (v. supra), tendo casado, aos 26.7.1883 (134), com D. Maria Balbina de Miranda Lemos, natural do Sertão do Itapocu, filha única de Ponciano Antônio de Lemos e de Bárbara Tavares de Miranda — esta, já viúva de seu primeiro marido Hilário Antônio —, neta paterna de Thomás Antônio de Lemos, que foi assassinado no Itapocu, onde morava, e de Joana Rosa de Jesus, que fora abandonada pelo marido luso, e materno do Alferes João Afonso Moreira e de Ana Andreza de Miranda Tavares — esta, filha do Capitão-Mor Antônio Eugênio de Miranda Tavares —, com quem teve diversos filhos. Era tio materno do

valoroso jornalista Chrispim Mira, covardemente assassinado em Florianópolis.

O republicano João Eugênio Moreira, reintegrado no cargo de coletor, em 1890 (135), era natural de S. Francisco, filho de pai de igual nome de Alexandrina Rosa de Jesus, neto paterno de João Afonso Moreira e de Helena Dias de Santa Ana, e materno de Manoel Machado Gallo Júnior (v. supra) e de Josefa Maria da Conceição, esta última filha de José Correia Fernandes, natural da Ilha Terceira, e de Antônia Maria, parente, pois, da mulher do Tenente-Coronel Francisco de Oliveira Camacho Júnior, D. Rosa Ignácia da Conceição. Era irmão do susodito José Elias Moreira, tendo casado, aos 14.8.1876, quando era comerciante em Joinville, com Guilhermina Witt, protestante, natural de Antovaldo, Província de Brandenburgo, na Prússia, filha de Frederico Witt e de Carolina Beel (136), com quem teve diversos filhos legítimos. A filha Erondina Moreira casou com Henrique Douat, filho do Dr. Ettiene Antoine Douat, engenheiro, natural de Bordeaux, França, e de D. Luiz

(133-A) — Cf. C. FICKER, ob. cit., p. 208

134 — Cf. WALDEMAR LUZ, Quem foi que contribuiu para o progresso de Joinville nos primeiros tempos?, p. 151

135 — Cf. C. FICKER, ob. cit., p. 287

136 — Registros da Catedral de Joinville

Amália Martha Douat, neto paterno de Victor Douat e de Maria Clara Micheaue, e materno de Frederico Jordan e de Bárbara Meyer (137). João Moreira casou com D. Ana Amália de Mira, irmã do jornalista Chrispim Mira, filha do comerciante Chrispim Antônio de Oliveira Mira e de D. Rosa Amélia de Oliveira Mira, neta paterna de Apolinário Antônio de Mira e de Ana Maria do Rosário, e materna do Alferes João Gomes de Oliveira (v. supra). Adelina Moreira casou com o Comendador Eduardo Augusto Gonçalves, farmacêutico pela Universidade de Coimbra.

Ricardo Monich, juiz de paz de S. Bento do Sul, em 1898 (138), era filho de Karl Monich (139), natural da Alemanha, onde nasceu em 1828, morto em Joinville, aos 29.1.1906 (140), com a idade de 77 anos, de apoplexia, e de sua segunda mulher Maria Fantow, sendo neto paterno de Wilhelm Monich e bisneto, também paterno, de Hermann Monich, tendo sido casado com Anna Klauman (1873-1953), filha de Rudolf Klaumann (141) e de Emília Doerner, com quem teve diversos filhos e numerosa descendência.

Otto Bernhard von Krause (142), professor de primeiras letras, era natural da Província de Wahile, na Rússia (143), filho de Guilherme von Krause, "lente de agricultura da faculdade de Gorky", e de Maria Henze, natural da Alemanha, tendo casado com Frederica Ziegler, marceneiro, natural da Alemanha, e de Sofia Colín, natural de Ulsen, na Alemanha, com quem teve a filha Maria von Krause, den-

tre outros, casada, por seu turno, com Emílio Carlos Walter, natural do Itapocu, filho de Karl Wachter, natural de Romesteadt, Morávia, Áustria, e de sua segunda mulher Maria Thomásia da Conceição Walter, neto paterno de João Wachter e de Joana Broegemann, e materno de Tomás Antônio de Lemos (v. supra) e de Joana Rosa de Sousa, ambos moradores do Sertão do Itapocu.

Em 1888, moravam em São Bento: Cândido Paulino de Carvalho, irmão do subdelegado Antônio Pedro de Carvalho Lisboa, Manoel Antônio de Siqueira, João Bueno da Silva, morador do distrito dos Ambrósios, José Francisco Cardoso, José Romão Pereira, subdelegado, José Manoel de Sousa, Manoel da Cruz, Ildefonso Ferreira, Custódio Teixeira da Rocha, Lourenço Preto de Lima, Francisco Teixeira de Freitas, aparentados, como supomos, aos já referidos (144). No mesmo ano, lá moravam também: Pedro Carvalho Lisboa, José Manoel Gomes de Sousa, Pedro Gomes da Cruz e Octávio de Sousa Lobo (145).

O sobredito Octávio de Sousa Lobo era filho de Pedro José de Sousa Lobo, engenheiro, juiz comissário, advogado provisionado, empregado público (146) e de sua primeira mulher Adelaide Flora Caldeira de Andrade, naturais do Desterro (147), neto paterno de José de Sousa Lobo e de Ana Bernardina (1809-1865), e materno José Bonifácio Caldeira de Andrade, natural da Província de Minas Gerais (148) e de Clara Amália Caldeira de Andrade, natural da Ilha de Santa Catarina

137 — Registros da Catedral de Joinville

138 — Cf. C. FICKER, ob. cit., p. 352

139 — Ob. cit., pp. 295 e 239

140 — Livro 7/C, fl. 169 verso, termo nº. 18, do 1º. Distrito de Joinville

141 — Cf. C. FICKER, ob. cit., p. 278

142 — Ob. cit., pp. 253 e 273

143 — Livro provisório nº. 12, fl. 18 verso, nº. 682, termo de 21.4.1878, do Distrito de Paz de Joinville

144 — Cf. CARLOS FICKER, ob. cit., pp. 276-277

145 — Ob. cit., p. 279

146 — Cf. LUCAS A. BOITEUX, Os FRANÇA de Laguna, Blumenau em Cadernos, Tomo XVI, p. 325

174 — V. Dicionário Político Catarinense, pp. 305-306 e 48

148 — V. Boletim Genealógico nº. 3, Rio, p. 258

[149]. Seu pai casou, em 1^o.2.1890, em Joinville (150), quando tinha 49 anos de idade, já viúvo, em segundo leito, com Teresa Gertrudes de Sousa, de 42 anos, filha de Francisco José de Sousa e de sua segunda mulher Gertrudes Teresa de Jesus, neta paterna do Tenente José Ferreira de Sousa e de Antônia Isabel Fernandes Dias, e materna do demarcador de terras Francisco Rodrigues Bacellar, natural da Cidade de Mariana, freguesia de N. Sa. da Conceição da Vila do Príncipe, e da francisqueuse Ana do Rosário.

Em 1891, surge o nome de Agostinho Ribeiro da Silva, candidato a Intendente Municipal (151), depois eleito vereador para o quadriênio de 1893-1896 (152), juntamente com Brasília Celestino de Oliveira (v. supra).

Em 1897, um Serapião Marcondes da Fonseca era escrivão do Comissariado de Policia de São Bento (153), sendo Comissário Júlio Xavier Neves, todos paranaenses, ao que supomos.

Pela mesma época, surgem os nomes do Capitão Joaquim da Silva Dias, de João Elias Fragoso, de Gregório Pereira de Oliveira, de Francisco Bueno Franco, de João Marques de Carvalho, cunhado do Cap. Dias, envolvidos no assassinio de Alberto Malschitzky (154), assim como Antônio Ribeiro da Silva, todos também de origem paranaense. Já francisqueuse seria o Antônio Francisco Caldeira, juiz em 1898 (155).

Esse juiz de paz de 1898 parece ter sido o Antônio Francisco Caldeira Júnior, cujos bens foram inventariados, em S. Francisco do Sul, no ano de 1911, por Maria de Oliveira Caldeira (156), batizado

em 16.6.1871 (157), filho do Major Antônio Francisco Caldeira e de D. Teresa Adelina Nóbrega Caldeira, neto paterno do luso José Antônio Caldeira e de Francisca Clara de Jesus, e materno do Capitão Antônio Francisco Nóbrega e de Teresa Maria de Jesus Carvalho Bueno (v. supra), aparentado, portanto, com outras personagens já identificadas.

"Moradores no Rio Negro, do distrito desta paróquia", eram Manoel Joaquim de Oliveira, viúvo de Maria Isidora de Oliveira, e Ana Maria Servina, viúva de Manoel Joaquim Pedroso, "que já viviam em concubinato", casados, em 1877 (158), quando são ambos nascidos em S. José dos Pinhais.

Da gente de S. Francisco do Sul que migrou para a serra, destaca-se o Vicente Soares da Silva Pereira, casado, em primeiras núpcias, com Matildes Maria do Nascimento, morta em S. Bento, aos 26.9.1876, filho natural de Salvador Soares Pereira e de Felisbina Rosa da Conceição, neto paterno do Alferes Salvador Soares de Carvalho — da família Gonçalves Bairros — e de Ana Maria do Nascimento — da família Pereira Lima, e materno de José Pedro de Amorim, luso, e de Maria da Silva. Em 1^o.4.1877, quando tinha 28 anos, casou, em segundo leito, com Maria Vitória do Nascimento, de 18 anos, batizada no Parati, filha de Honório Florêncio Borges, então já falecido, e de sua mulher Ana Maria da Trindade, esta também filha do sobredito Alferes Salvador Soares de Carvalho (159). Era primo do advogado Miguel de Oliveira Cercal, única vítima da região no triste episódio dos fuzilamentos de Anhatomirim (160).

149 — Cf. IZA VIEIRA DA ROSA GRISARD, Carta Genealógica de Famílias Tradicionais de Santa Catarina, 1988, p. 199, n^o. 242

150 — Livro n^o. 4 da Catedral de Joinville

151 — Cf. C. FICKER, ob. cit., p. 294

152 — Ob. cit., p. 301

153 a 155 — Ob. cit., pp. 339, 348 e 352

156 — Relação de inventários francisqueuses

157 — Livro n^o. 16, fl. 21, da Matriz de N. Sa. da Graça

158 — Registros da Catedral de Joinville

159 — Id. ib.

160 — V. nosso artigo O ADVOGADO MIGUEL CERCAL, A Notícia de 25.5.88, p. 2

Antônio Gonçalves de Siqueira, natural de S. José dos Pinhais, filho de João Gonçalves de Lemos e de Maria de Siqueira, casou, aos 28.6.1877 (161), com Maria Rosa, natural da freguesia de Iguaçu, filha de Jesuíno Franco da Silva e de Maria Velina de Siqueira, sendo que também morava em S. Bento.

No batismo de Marcelina, aos 10.2.1868 (162), de três anos de idade, filha natural da Maria Carolina, neta materna de Antônio João e de Domingas Maria, e de Leopoldina Borges de Lima, todos são dados como "moradores das Ba-teias no distrito do Rio Negro."

Já no batismo de Antônio, aos 03.1.1868 (163), filho de Antônio José Massaneiro e de Manuela Maria Nunes, neto paterno de Joaquim José Massaneiro e de Antônia Maria do Espírito Santo, e materno de Francisco Carneiro das Chagas e de Lisbônia Maria Nunes, seus pais são "moradores no Rio Negro", enquanto que a madrinha Maria Pereira da Cruz é dada como "moradora no Campo dos Ambrósios".

Para o Campo dos Ambrósios, aliás, ANGELO DOURADO (164) refere-se a "um negro alto, habitante do lugar", em 1893, que teria degolado um prisioneiro que fugira. Não conseguimos identificá-lo, porém. Já o francês mencionado na sua narrativa talvez fosse o Luciano Alexandre Nenevê, egresso da Colônia do Saí (v. supra).

O francisquense Júlio Vieira de Araújo, filho do Capitão Antônio Vieira de Araújo Sênior, luso, e de sua segunda mulher Maria da Graça de Jesus, neto pa-

terno de João Vieira de Araújo e de Custódia Maria Liberata, naturais da freguesia de S. João Batista de Surim, em Portugal, e materno de José de Sá da Costa (165) e de sua terceira mulher Isabel da Graça de Jesus — esta da família DIAS BELLO — migrara para o "lugar Agudo, Província do Paraná", em 1895 (166).

Outro francisquense que fora para a Lapa, no Paraná, em 1884, foi o Liberato Diogo dos Santos, batizado aos 26.7.1840 (167), filho de Bento Diogo dos Santos e de Rosa Maria Moreira, neto paterno de Joaquim Diogo de Castilhos e de Vitória Maria Cidral, e materno de Antônio Joa-ãum da Luz e de Maria das Dores de Assunção (168).

Dentre os moradores de serra acima, merece destaque o nome de Victorino de Sousa Bacellar (169), juiz municipal substituto de Joinville, em 1881, sexto Prefeito de Joinville e o primeiro de Mafra, onde faleceu aos 27.8.1920 (170), além de ter sido um dos pioneiros de Canoinhas (171). Seu nome completo era Victorino Francisco de Sousa Bacellar e nascera em S. Francisco do Sul, em data que desconhecemos, filho natural de Gertrudes Teresa de Jesus Bacellar, que fora batizada aos 03.5.1805, com seis dias, filha, por seu turno, do demarcador de terras Francisco Rodrigues Bacellar, natural da Cidade de Mariana, freguesia de N. Sa. da Conceição da Vila do Príncipe (172) e de Ana do Rosário, neta paterna de Victorino Rodrigues e de Gertrudes de Almeida Bacellar, e materna de Antônio de Oliveira Borges e de Apolônia da Silva. Sua mãe casou com o fazendeiro Francisco José

161 — Registros da Catedral de Joinville

162 — Registros da Catedral de Joinville

163 — Id. ib.

164 — Voluntários do Martírio, 1979, p. 149

165 — Descendente do Juiz Ordinário de 1758, que deu posse ao Capitão Mor João Tavares de Miranda

166 — Arquivo judiciário francisquense

167 — Livro nº. 9 de batismos da Matriz de N. Sa. da Graça

168 — Arquivo judiciário francisquense

169 — Cf. C. FICKER, S. Bento do Sul cit., p. 201

170 — Cf. E. HERKENHOFF, Joinville — Nossos Prefeitos, p. 31

171 — Cf. C. EHLKE, Canoinhas e sua História cit., p. 17

172 — Livro nº. 5 de batismos da Matriz de N. Sa. da Graça

de Sousa, morador na Península do Saí e viúvo de uma filha do Capitão-Mor Antônio Eugênio de Miranda Tavares, por quem Victorino foi educado, juntamente com seus irmãos unilaterais, adotando-lhes também o patronímico. Uma de suas irmãs, Teresa Gertrudes de Sousa, casou com o Cel. Pedro José de Sousa Lobo (v. supra), que também foi morador de S. Bento em seus primórdios. Victorino Francisco de Sousa Bacellar casou, aos 20.11.1869, com Guilhermina Cesarina de Oliveira (173), morta em Joinville, aos 15.2.1888 (174), de tísica pulmonar, com a idade de 36 anos, filha do Alferes Francisco Xavier da Conceição e Oliveira e de Rita Caetana de Oliveira, em segundas núpcias desta, neta paterna de José Antônio de Oliveira Cercal Sênior, comerciante do Parati, e de Cesarina Maria de Jesus — filha do Alferes Manoel Fernandes Dias — e materna de João Antônio Monteiro e de Caetana Maria de Jesus. Inicialmente, Victorino foi comerciante em Joinville, onde era morador na Estrada D. Francisca, tendo sido, antes, sócio do luso Manoel Gonçalves de Macedo Carvalho na empresa "Victorino de Sousa Bacellar & Cia." Pelo casamento, tornou-se parente do Cel. José Antônio de Oliveira Júnior e de poderosos empresários e políticos de Joinville e de S. Francisco. Deixou expressiva descendência (175).

FREDERICINDO MARÉS DE SOUZA (176) refere-se ao "caboclo" Francisco Antônio Maximiano que, em 1873, apossa-se de terras compradas pelos imigrantes alemães, em S. Bento, ao Governo do Paraná, arrasando suas lavouras. Refere-se, outrossim, ao "subdelegado de polícia

Francisco Teixeira de Freitas", que, comandando 150 homens de S. Bento, em 1873, exigiu a saída de dois guardas do Paraná, postados em atalho aberto propositadamente para burlar o fisco (177). É possível, além disso, que o Luís Davé, assassinado, em 1905, por Álvaro Madalena, delinqüente em Santa Catarina (178), em Estácios, atual Município de Paula Freitas (PR), fosse filho do suíço Júlio Davet, filho de Francisco Davet e de Maria Richau, morador na Estrada da Serra, onde era casado com Josefina Nunes da Silveira, filha de André Nunes da Silveira e de Maria Genoveva da Silva, naturais da Ilha de Santa Catarina, descendentes de colonos açoritais que foram reforçar o povoamento das Três Barras de Santa Catarina, na segunda metade do séc. XIX, conforme batismo da filha Amélia, aos 08.2.1879 (179) e da filha Rosa, aos 08.11.1887.

De se notar, outrossim, que Guilherme Engelke, filho de João Engelke de Teresa Sebald, era "juiz comissário", em 1881, tendo sido casado com Beata (ou Berta) Ema Maltshky, filha de Fernando Maltshky e de Beata Forster, conforme batismo do filho Francisco Eugênio, aos 26.4.1881, nascido aos 11 de março do mesmo ano, que, depois, chamou-se Frei Inocêncio Engelke e foi bispo em Minas Gerais (180). No batismo do filho João Fernando Engelke, aos 26.11.1878, nascido aos 11 de junho do mesmo ano (181), vê-se que era ele natural da Hanover, enquanto que sua mulher, agora nomeada Ema Bertha, filha de Fernando João Frederico Maltshkytzky, era-no da Silésia, sendo padrinhos Francisco Gerky Kamiensky, casado, morador de S. Bento, e Helena Engelke, solteira. Guilherme Engelke, comandando um

173 — Livro nº. 8 de casamentos da Matriz de N. S^ã. da Graça

174 — Livro de óbitos nº. 2 de Joinville

175 — Cf. F. NEGRÃO, Genealogia cit., Vol. I, p. 226, e W. BLEY JR., Genealogia da Família "Bley", p. 85

176 — O Presidente Carlos Cavalcanti cit., 1987, p. 29

177 — Ob. cit., p. 30

178 — Ob. cit., pp. 38 e 46

179 — Registros da Catedral de Joinville

180 — Registros da Catedral de Joinville

181 — Cf. MAURÍCIO VINHAS DE QUEIROZ, Messianismo e Conflito Social, p. 302

grupo de 50 pessoas, em 1876, fez passar duas tropas de sitiadas pela barreira fiscal do Paraná, sem pagar os impostos. Era irmão do Dr. Wigando Engelke, médico, batizado na paróquia de Santa Madalena da Cidade de Hildesheim, Província de Hannover, Reino da Prússia, já viúvo de Jenny Poscham aos 12.10.1882, quando casou, em segundo leito, com Sofia Graf, natural de Sendling, Munich, Corte da Baviera, filha de Miguel Graf e de Francisca Zwingler, então já falecidos (180).

Outro francisquense que migrou para a região serrana foi Antônio Tavares de Sousa Filho (181), onde foi professor, poeta, comerciante falido e chefe de reduto de jagunços, presumivelmente a mando do Governo de Santa Catarina. Fora batizado aos 04.11.1877 (182), sendo filho de pai de igual nome, comerciante e organizador do Partido Republicano, em 1889 (183), e de Maria Leocádia de Oliveira, neto paterno de Francisco José de Sousa (v. supra) e de sua primeira mulher Thomásia Tavares de Miranda, e materno do Tenente-Coronel Joaquim José de Oliveira Cercal e de D. Maria Teresa de Jesus. Pela Resolução nº. 137, de 02.7.1914, foi exonerado do cargo de Chefe Escolar de Canoinhas, sendo substituído por Virgílio Marcundes. Retirou-se, depois, para o litoral catarinense, onde faleceu.

Também ligado a São Francisco do Sul foi o Deputado pelo Paraná Manoel Correia de Freitas (184), organizador do Partido Republicano em Joinville (185), natural de Paranaguá, onde nasceu aos 29.11.1853 (186), sendo filho de Domingos Correia de Freitas, natural de S. Fran-

cisco do Sul. A partir de 1854, no entanto, seu pai já morava em S. Francisco, sendo casado com Josefa Leite Bastos, presumivelmente de Paranaguá, conforme batismo do filho Domingos, aos 05.7.1854, com dois meses de idade (187), e do filho José, aos 08.11.1857, com 10 meses (188), tendo por padrinhos o Vigário Benjamim Carvalho de Oliveira e sua sobrinha Carolina Floresta do Amor Divino. Talvez fosse sobrinho do Alferes João Correia de Freitas, natural de Paranaguá, morto em S. Francisco do Sul, aos 20.2.1888, de nefrite intestinal, com 54 anos de idade (189), casado, em segundo leito, com Ana Maria de Santa Ana, tenente aos 17.1.1873 (190), filho de Alexandre Correia de Freitas (191) e de Luiza Maria de Jesus — esta filha de Agostinho Machado Lima, natural de Mogi das Cruzes (SP) e de sua segunda mulher Maria Cardoso Pazes —, casado, em S. Francisco do Sul, nas primeiras núpcias, com Senhorinha Serafina das Dores, filha do Alferes Joaquim Firmiano de Oliveira e de Francisca Rosa de Oliveira, neta paterna do Sargento-Mor José de Oliveira Borges e de Francisca Clara de São Bernardo — esta natural da Vila de São João d'El-Rei do Rio das Mortes, e materna do Alferes Manoel Leite de Magalhães, natural da freguesia de S. Martinho, Arcebispado de Braga, e de Florência Gomes de Oliveira, com quem teve a filha única Idalina Correia de Freitas, casada, aos 27.6.1889 (192), com Ludgero Severino de Sousa, após dispensa do impedimento de consangüinidade em 2º. grau igual da linha transversal, filho de Manoel Leal de Sousa e de Geraldina

182 — Livro nº. 17, fl. 82, face e verso, da Matriz de N. S^ª. da Graça

183 — A. S. THIAGO, "apud" A. ALEXANDRE DA COSTA, "in" S. Francisco do Sul cit., p. 50

184 — Cf. F. MARÉS DE SOUZA, ob. cit., "passim"

185 — Cf. C. FICKER, Hist. de Joinville, 2^a. ed., p. 330

186 — Cf. C. DA COSTA PEREIRA, A Propaganda Republicana em Santa Catarina, Blumenau em Cadernos, Tomo VI, nº. 2, p. 23

187 — Livro nº. 11 de batismos da Matriz de N. S^ª. da Graça

188 — Livro nº. 12 de batismos da Matriz de N. S^ª. da Graça

189 e 190 — Livro nº. 10 e A.P.E.S.C.

191 — Cf. F. NEGRÃO, Genealogia Paranaense, Vol. I, p. 304

192 — Livro nº. 9 de casamentos da Matriz de N. S^ª. da Graça

193 — Arquivo judiciário francisquense

Leopoldina do Amor Divino, neto paterno de José Joaquim de Sousa e de Antônia Teresa de Jesus, e materno do Alferes Joaquim Firmiano de Oliveira (v. supra), com quem teve os filhos: Miguel, Álvaro, João e Maria (193). A sobredita Senhorinha Serafina das Dores era tia materna de João Felipe Alves de Oliveira, "morador de Ponta Grossa do Paraná", que teve filhos batizados em S. Francisco do Sul (194).

Em São Bento residira, igualmente, um Francisco de Paula Pereira, que, depois, vai estabelecer-se entre os rios Putinga e Canoinhas, repelindo autoridades paranenses e colocando-se sob a proteção do Cel. Albuquerque de Curitibaanos (195).

Antes mesmo da fundação da Colônia D. Francisca, moradores da freguesia de S. José dos Pinhais já batizavam seus filhos em S. Francisco do Sul, a exemplo do batismo de Maria, aos 21.2.1838, filha de José Cidral e de Constantina da Costa (196), dados como moradores da sobredita freguesia. Outro exemplo é o batismo de Antônio, aos 21.4.1841 (197), filho de Policarpo Ribeiro e de Teresa Maria, cujos pais são dados como "moradores na Travessa de São José da Curitiba".

Essa família CIDRAL tivera origem em Antônio da Costa Cidral, natural da Vila do Conde, Província do Minho, que veio para S. Francisco do Sul, talvez antes da segunda metade do século XVIII, onde foi casado duas vezes: a primeira com Josefa Alves Marinho, descendente dos primeiros povoadores, e a segunda com Margarida Tavares Fagundes dos Reis, des-

cendentes do susodito Domingos Fagundes dos Reis, natural de Paranaguá e que também residiu na Ilha de Santa Catarina, conforme batismo da filha Úrsula, aos 16.1.1752 (198).

No batismo de Joaquim, aos 18.10.1797 (199), filho de Francisco Borges de Maria de Meira, neto paterno de Francisco Tomé e de Luiza... (ilegível)..., e materno de Faustino Alves e de Maria Madalena, anotou-se que são "todos naturais de Curitiba, da freguesia de São José, atualmente moradores desta freguesia" (sic).

Também eram de Curitiba, mais precisamente de S. José dos Pinhais, os povoadores das Três Barras de S. Francisco do Sul, consoante se vê no batismo de Florência, aos 02.12.1797, nascida aos 24 de novembro do mesmo ano (200), filha de Manoel Gonçalves Rodrigues, natural de Curitiba, morto aos 16.8.1825, com cerca de 80 anos, já viúvo (201) e de Maria Luiza Cardoso, neta paterna de João Gonçalves Rodrigues e de Maria Ribas, e materna de Francisco Luiz Cardoso e de Ana Esteves, todos de "São José da Curitiba" (202). Dos povoadores das Três Barras e, depois, da Fazenda de Pirabeiraba, destaca-se a Francisca Gonçalves Padilha, "natural de São José da Curitiba", filha de Manoel Gonçalves Padilha e de Maria Machado de Siqueira, naturais da mesma freguesia, casada com Antônio Gonçalves Rodrigues, filho de Manoel Gonçalves Rodrigues e de Maria Manuel Cardoso (v. supra), conforme batismo do filho Manoel, aos 19.8.1799 (203).

Tem-se o caso, outrossim, de Estêvão Ribeiro, "natural de São José da Cu-

194 — Id. ib.

195 — V. nosso artigo A Questão Judicial no Contestado, VII, A Notícia de 10.7.84, p. 2

196 — Livro nº. 9 de casamentos da Matriz de N. S^a. da Graça

197 — Id. ib.

198 — Livro nº. 4 de batismos da Matriz de N. S^a. do Desterro

199 — Livro nº. 5 de batismos da Matriz de N. S^a. da Graça

200 — Id. ib.

201 — Segundo livro de óbitos de S. Francisco do Sul

202 — Livro nº. 5 de batismos cit., "passim"

203 — Cf. nosso artigo OS GONÇALVES PADILHA E SUA IMPORTÂNCIA NO POVOAMENTO DE SANTA CATARINA, Blumenau em Cadernos XXVIII: 196

ritiba", filho de Antônio França de Oliveira, natural de São Paulo, e de Maria Rodrigues da Luz, também natural de S. José dos Pinhais, casado com a francisqueense Ana Jacinta Moreira, filha de Francisco Cardoso Moreira e de Teresa Gonçalves, de acordo com o batismo do filho Joaquim, aos 15.4.1799, "branco" (204).

Segundo o batismo de Ana, aos . . . 11.6.1799 (205), filha de Salvador Antunes e de Maria Fernandes do Espírito Santo, neta paterna de Domingos de Góis e de Páscoa Alves Antunes, e materna de Antônio Pinto dos Reis e de Bernarda Carneiro, vê-se que todos eram naturais de Curitiba, à exceção da última, que era de Paranaguá.

Dos antigos povoadores das Três Barras, destaca-se, outrossim, Manoel Francisco Leite, natural da freguesia de N. S^a. do Loreto de Jacarepaguá, no Rio de Janeiro, casado com Helena Gomes, natural da Vila de São Sebastião, cujo filho João Francisco Leite, de seu turno, casou com Ângela Maria, filha de João de Veiga Coutinho e de Joana Arbona, naturais de Paranaguá, esta última filha de Bartolomeu Arbona e de Josefa Rodrigues, conforme batismo da filha Maria, aos 24.6.1804 (206). Esse Manoel Francisco Leite, antes de 1813, fora nomeado juiz pedâneo do distrito de Gilbratar, com o fito de fiscalizar e arrecadar o imposto sobre as congonhas que desciam de Curitiba (207).

Não era só a erva mate que descia de serra acima, senão também gado e gente, a exemplo do Francisco Gonçalves de Assunção, natural de Curitiba, filho de Bernardino Gonçalves de Assunção e de Paula Maria de Oliveira, que se radica em S. Francisco do Sul, após ter residido em

São José dos Pinhais, onde lhe nasceu a filha Gertrudes, vinda com ele e aqui casada, aos 17.7.1858 (208), com o francisqueense Antônio José Moreira, filho de Salvador Afonso Moreira e de Justina Maria da Graça. Francisco Gonçalves de Assunção, que fora proprietário de terras nos Barrancos do Palmital, morreu aos 04.7.1876, com a idade de 65 anos, sendo morador na Rua da Praia do Motta (209), quando era casado com Cipriana Maria do Nascimento, filha natural de Maria Rosa de Jesus, "com dispensa de impedimento de afinidade ilícita em 1^o. grau igual da linha lateral" (210).

Provindas do Paraná, igualmente, eram as famílias: MACHADO LIMA, CARVALHO BUENO, MIRANDA COUTINHO, GONÇALVES CORDEIRO etc.

Também de São José dos Pinhais a Maria Libânia, filha de José Carvalho e de Maria Antônia Machado, casada com Francisco da Veiga Coutinho, filho de Gonçalo da Veiga Coutinho, natural de Paranaguá, e de Vitória Peres Gonçalves, de acordo com o batismo do filho João, aos 04.8.1806 (211).

Talvez por inspiração política, veio reforçar o povoamento das Três Barras, ainda na primeira metade do séc. XIX, a família de Martinho Nunes da Silva, natural da Ilha de São Jorge, filho de José Nunes da Silveira e de D. Ignácia Maria de Assunção, casado, na Ilha de Santa Catarina, com Ana Maria de Oliveira, natural da freguesia da Lagoa, filha de Manoel Gonçalves de Oliveira e de Ana Maria, conforme batismo do filho Manoel, aos 11.9.1833, tendo por padrinhos o Tenente-Coronel Francisco de Oliveira Camacho, casado, e D. Rita de Cássia Vieira,

204 — Livro nº. 5 de batismos da Matriz de N. S^a. da Graça

205 — Livro nº. 5 de batismos da Matriz de N. S^a. da Graça

206 — Id. ib.

207 — CARLOS DA COSTA PEREIRA, Hist. cit., p. 104

208 — Livro nº. 7 de casamentos da Matriz de N. S^a. da Graça

209 — Livro nº. 8 de óbitos da Matriz de N. S^a. da Graça

210 — Casamento de 12.5.1873, no livro nº. 8, tendo antes vivido em concubinato com Floripa Maria de Oliveira, mãe de sua filha Gertrudes

211 — Livro nº. 5 de batismos da Matriz de N. S^a. da Graça

solteira (212). Supomos que fossem parentes do Padre Marcelino José da Silveira (213), que também se assinou Marcelino José Nunes da Silveira, falecido em 1834. Junto com essa família e também para as Três Barras, em Santa Catarina, veio a de Laurindo Gomes de Freitas, natural da Ilha de Santa Catarina, filho de Antônio Gomes de Freitas e de Joaquina Geneveva, casado com Florentina Vicência, também natural da Ilha de Santa Catarina, filha de Antônio Machado Lemos e de

Ângela Vicência, segundo o batismo do filho João, aos 12.8.1833, nascido aos 24 de julho daquele ano (214).

Descendentes de colonos açoritais, valha a verdade, já se faziam presentes em S. Francisco do Sul ainda no século anterior. Contudo, sobre serem minoritários, registra-se tão-só a presença de um casal de açoritenses, ainda assim depois de residirem na Ilha de Santa Catarina: Manoel Furtado Mancebo e Isabel Maria de Jesus (215).

212 — Livro nº. 8 de batismos da Matriz de N. S^a. da Graça

213 — Cf. WALTER F. PIAZZA, A Igreja em Santa Catarina — Notas para sua História, 1977, p. 300

214 — Livro nº. 8 de batismos da Matriz de N. S^a. da Graça

215 — Livro nº. 5 de batismos da Matriz de N. S^a. da Graça "passim"

Aconteceu... há 50 anos passados

(Notícias copiadas das páginas do jornal "A Nação" — 1943-1980)

José Gonçalves

— DIA 13/04/1945 — O jornal destaca em manchete o falecimento, nos Estados Unidos da América do Norte, do presidente Franklin Delano Roosevelt, ocorrido dia 12 do mesmo mês, à tarde. Assumiu a presidência, o vice-presidente Truman.

— DIA 15/04/1945 — No estádio do G. E. Olímpico, realizou-se o torneio início do campeonato local de 1945, com a participação das seguintes equipes: Palmeiras, Olímpico, Aimoré, São Lourenço, Guarani e Internacional. O Guarani foi o campeão.

— DIA 17/04/1945 — O jornal destaca a entrada das forças russas em Berlim, como prenúncio do fim da guerra.

— DIA 18/04/1945 — O presidente Getúlio Vargas assinou decreto-lei dando liberdade a todos quantos estavam presos acusados de praticarem atos que ameaçavam afetar a estrutura nacional durante o regime ditatorial.

— DIA 22/04/1945 — No estádio do G. E. Olímpico, a equipe do Palmeiras enfrentou o Internacional, de Indaial, pelo campeonato da L. B. D. O resultado foi a vitória do Palmeiras por 5 a 1. Equipes — Palmeiras: Luiz, Juca e Schramm; Viçó, Emílio e Tiurra; Cafezinho, Saul, Teixeira, Augusto e Doquinha. Internacional: Altamiro, Sebastião e Vitor; Guilherme, José e João; Osmar, Raul, Jorginho, Arthur e André.

— DIA 22/04/1945 — Jogando em Rio do Testo, o Olímpico empatou com o São Lourenço local por 1 a 1. Equipes: Olímpico — Waldir, Arthur e Arécio; Piska, Pilolo e Jalmo; Nandinho, Homero, Waldomiro, Paulinho e Brito. São Lourenço: Ati, Girola e Moretti; Nereu, Siná e Girola II; Passold, Bóia Neitzel, Turibio e Secura.

— DIA 27/04/1945 — O Colégio Sagrada Família festejou seu 50º aniversário de fundação.

— DIA 29/04/1945 — O Clube Náutico América, uma das glórias do remo catarinense, participando da Regata de Animação, sagrou-se vice-campeão através da força e técnica de seus remadores Udo Odebrecht, Carlos Ubiratan Jatahy, Roberto Leyendecker e Arno Odebrecht, sendo timoneiro José Luiz. Os blumenauenses perderam por pouca diferença da guarnição do Clube Náutico Riachuelo, de Florianópolis, chegando na frente dos clubes Martinelli, Aldo Luz, da capital e Atlântico, de Joinville.

AUTORES CATARINENSES

Enéas Athanázio

NOTAS DIVERSAS

Foi lançado, no saguão da FURB, o segundo volume do livro «Blumenau — Arte, cultura e as histórias de sua gente», de autoria de Edith Kormann. Nesse volume da obra, que deverá se completar com mais dois, ela aborda os templos, nosocômios, o ensino e a navegação fluvial. Como se vê, é um projeto ambicioso e que tentará cobrir todos os aspectos da vida do município, desde sua fundação até os dias de hoje. Uma iniciativa que custou à autora anos de pesquisas. *** Foi lançado na cidade de Caçador o livro «Ciclo da Madeira», de autoria do historiador Nilson Thomé, também professor da UnC. O autor, conhecido pesquisador da história daquela região do Contestado, dá assim mais uma importante contribuição para o conhecimento do passado no Vale do Rio do Peixe. O ciclo da madeira, tema tão bem escolhido, causou profundas modificações na vida regional, interferindo nos costumes, nas atividades e até na linguagem. É um livro importante e a ele voltarei em outra ocasião. *** Na cidade de Campos Novos, minha terra natal, foi lançado o livro «Campos Novos, um pouco de sua história», de autoria de Paulo Blasi, complementado e atualizado por Aluisio Blasi, Francisco Blasi e Paulo Henrique Blasi, filhos do autor. Foi uma promoção da ativa Fundação Cultural Cid Pedroso. *** Foram lançados pela Editora da UFSC, em Florianópolis, os seguintes livros: «Estrutura e origem das paisagens tropicais e subtropicais», de autoria de João José Bigarella e outros; «Parque de Diversões — Aníbal Machado», organizado por Raúl Antelo; «Modernidade e Modernismo no Brasil», organizado por Annateresa Fabris. Na mesma ocasião foi aberta exposição sobre os 50 anos da morte de Mário de Andrade. Foi lançado também o livro «Bau de Mascate», reunindo crônicas de Júlio de Queiroz. *** Abriu-se o ano acadêmico do Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina com palestra de Theobaldo Costa Jamundá sobre Hermann Faulhaber e a mesma instituição recepcionou, em sessão especial, o investigador açoriano Francisco Ernesto de Oliveira Martins. *** A Editora Paralelo 27 promoveu o lançamento de «Telhado de Vidro», de Dorvalino Furtado Filho, e «Podres Poderes», de Júlio Paupitz Filho. *** A Academia Catarinense de Letras recepcionou, em sessão solene, o novo acadêmico, Oswaldo Ferreira de Melo, e na mesma ocasião promoveu o lançamento do livro «Taberna do Brigue Velho», do também acadêmico Almiro Caldeira de Andrade. *** Em Blumenau, no Viena Park Hotel, foi lançado o livro «Tempo Orais», reunindo «a quintessência da recente produção poética» de Raquel Furtado, autora de muitos outros trabalhos, participante de coletâneas e com atividade diversificada na vida cultural. Na mesma ocasião foram expostas obras de linguagem contemporânea do artista plástico Tchello d'Barros. *** Na área das artes plásticas, a Fundação Casa Dr. Blumenau promoveu as exposições «Acadêmicos e Impressionistas», reunindo qua-

torze artistas, e «Artistas do Paraná — Geração 70», reunindo oito artistas, com apresentação de Edson Busch Machado. Ambas as mostras foram na Galeria Municipal de Artes, agora sob a direção de Vilson Nascimento. *** Ainda em Blumenau, o Hotel Plaza Hering promoveu o primeiro grande leilão de antiguidades e tapetes orientais. Foi um sucesso. *** Distribuiu a Editora da UFSC um curioso cartão com espaço em branco para que «você escreva um poema a quem ama.» Caso não queira, ou não saiba, não há problema: «Mesmo vazia, a folha já é cheia.» Valeu!



Lima Barreto visto por
WASSMAN.

LIMA BARRETO

O obra do escritor Afonso Henriques de LIMA BARRETO (1881/1922) está sempre em altos e baixos. Uma recente novela global, depois de longo período de esquecimento, se dizia «inspirada» em sua obra. Não teve, no entanto, efeito positivo algum, não se estudou e nem se vendeu mais a produção do autor de «Isaías Caminha». Ficou, outra vez, no ostracismo. Dois fatos novos, no entanto, parecem indicar que Lima Barreto entrará em nova fase ascendente: a encenação de uma peça e o lançamento de um livro sobre ele. «Ao Terceiro Dia», peça dirigida por Aderbal Freire-Filho, estreou com sucesso no Centro Cultural do Banco do Brasil, no Rio de Janeiro. Luís Alberto Abreu transformou a vida do escritor em texto dramático, com ambientação suburbana, onde Lima encontra no palco seu personagem Policarpo. O livro é «Três Faces de Lima Barreto», de autoria de Clóvis Meira e publicado pela João Scortecci Editora (S. Paulo — 1994). Em ensaios modelares, o autor salienta aspectos jamais salientados pelos estudiosos de Lima Barreto e sua obra.

A INDISPENSÁVEL POESIA

Cassiano Nunes é paulista, emérito conhecedor e pesquisador da vida/obra de Monteiro Lobato, professor da Universidade de Brasília e poeta. É com prazer que reproduzo aqui, como fecho, o poema de sua autoria que teve a bondade de me oferecer.

TEMA DE DRUMMOND

Guarda teus pensamentos,
originais que sejam.
Não os ofereça à Poesia.
Teu projeto político
é harmonioso:
limpa arquitetura.
Conserva-o distante
da Poesia.
E até teu amor, tua raiva...
Prefere a confiança ao amigo
(se o tiveres),
por certo consoladora.
A Poesia é susceptível demais.

Afeta-a, como inconveniência,
qualquer interesse
que lhe não seja próprio.
A Poesia retrai-se
à nossa intimidade carnal.
Ela apenas,
com olhos cegos, mas imortais,
nos aponta
a Beleza serena e imperecível
que, em seu universo-diamante,
deve, para nós,
simplesmente significar
nostalgia e rigor.

ACONTECEU...

Fevereiro de 1995

— DIA 1º. — Com 52 lojas diversificadas, foi aberto ao público o Shopping Beira-Rio, localizado entre a rua 15 de Novembro e a Avenida Castelo Branco (Beira-Rio), quase em frente à agência do Banco do Brasil. O Shopping é dotado de escada rolante e oferece, inclusive praça de alimentação.

— DIA 02 — Foi instalado um Seminário de Avaliação da 11ª. Oktoberfest, promovido pela Secretaria de Turismo, para discutir os pontos positivos e negativos do último evento.

— DIA 04 — Começou um intenso trabalho de conjunto entre a Prefeitura e a Polícia Militar, visando adotar medidas drásticas para minimizar os danos causados pelas enxurradas que atingiram o município nas últimas semanas. *** Foi decidida a realização de uma solenidade, neste dia 09, no Salão Nobre da Prefeitura, para comemorar a passagem dos 18 anos de criação da FAEMA — Fundação Municipal do Meio Ambiente e o lançamento de um selo comemorativo. *** A imprensa (JSC) destaca a homenagem prestada pelo comando do 10º. BPM aos melhores destaques do mês. Foram homenageados os oficiais Orlando Tavares Miguel e Pedro Alberto Dulz, assim como o cabo Clóvis Daniel Pizeta, os soldados Luiz Carlos Assini, Carlos Roberto de Souza e Pedro de Oliveira Filho. E ainda o sargento Marcos Roberto Walker, assim como o soldado Wiland Afonso, este por prestar socorro a uma vítima de afogamento em hora de folga. *** Diversas armas modernas — revólveres, escopetas e winchester, foram entregues pela Secretaria de Segurança Pública do Estado ao policiamento de Blumenau.

— DIA 09 — A Prefeitura de Blumenau, através da Secretaria de Obras e Serviços Urbanos, providenciou a dragagem e limpeza de 40 ribeirões, vinte dos quais já estão concluídos e vinte ainda em serviço. As máquinas retiraram tudo do leito dos ribeirões, desde latas até pedaços de guarda-roupas. *** Em Join-

ville, como resultado das violentas chuvas caídas durante várias horas, registrou mortes e deixou cerca de três mil desabrigados.

— DIA 11 — Novas estatísticas publicadas pela imprensa informam que, em Joinville, em face de mais de 48 horas de novos temporais, a consequência já era de mais de cinco mil pessoas desabrigadas, muitas casas destruídas muito sofrimento e muitas lágrimas.

— DIA 13 — Cerca de 29 mil jovens blumenauenses voltaram às escolas municipais para o ano letivo de 1995. *** Começaram a chegar a Joinville numerosos auxílios em roupas, dinheiro e alimentos para auxiliar no socorro às vítimas das trágicas cheias e enxurradas que arrasaram diversas concentrações residenciais, especialmente no distrito de Piraberaba. *** A imprensa (JSC) divulga que os marchadores blumenauenses dominaram na Copa Brasil de Marcha Atlética dia 12 em Blumenau. Pela terceira vez, a Solimarcha Atlético Clube de Blumenau conquistou, por equipe, o título geral, somando 2.338 pontos, seguida pela Associação Desportiva Blumenau, com 1.016 pontos. *** Como resultado da movimentação de veículos nos dias 11 e 12 do corrente, a polícia rodoviária registrou 70 acidentes, com cinco mortes e 46 feridos.

— DIA 12 — A população do município de Taió comemorou festivamente a passagem de mais um aniversário de criação do município, cujo ato oficial ocorreu no dia 12 de fevereiro de 1947. A Comarca foi criada no dia 27 de dezembro de 1958.

— DIA 17 — O município de Vidal Ramos festejou condignamente a passagem de mais um aniversário de instalação oficial, ocorrida dia 17 de fevereiro de 1957 e cujo ato contou, na ocasião, com a presença do saudoso então governador Jorge Lacerda .. O primeiro prefeito, nomeado em caráter provisório, foi Jorge Paulo Krieger.

— DIA 18 — A imprensa (JSC) destaca a passagem do primeiro aniversário de falecimento da artista Elke Hering, que inclusive exercia o cargo de Presidente da Fundação "Casa Dr. Blumenau.

— DIA 19 — Segundo informações procedentes da Secretaria Municipal de Ação Social, o município de Blumenau possui atualmente um déficit habitacional em torno de sete a dez mil moradias. *** O ministro dos Transportes, em visita a Santa Catarina, sr. Odacir Klein, em declarações garantiu verbas para serem aplicadas na duplicação e outras obras urgentes na BR-101.

— DIA 23 — Mais uma vez, o "Bloco dos Sujos", um dos únicos blocos carnavalescos que agitam Blumenau por ocasião dos festejos de Momo, saiu às ruas, partindo da Ponta Aguda e invadindo a rua 15 de Novembro, trazendo o bom humor e recebendo os aplausos da grande multidão que os aguardava ao longo da principal artéria da cidade. *** Como resultado da Campanha da Visão, promovida pelo Lions Clube Blumenau Norte, foram realizados na Escola Estadual "Prof. Lothar Kriek", 150 testes de acuidade visual em alunos do .. 1º. grau. De todas as avaliações, 26 crianças apresentaram deficiências leves e 16 receberam lentes corretivas gratuitas.

— DIA 28 — Como resultado do movimento rodoviário nas estradas catarinenses, durante o fim de semana carnavalesco, foi registrada a morte de dezesseis pessoas, saindo feridas 102, num total de 153 acidentes de trânsito, envolvendo 267 veículos.

MARÇO DE 1995

— DIA 1º. — A imprensa informa a ocorrência de dois acidentes com mortes, no dia anterior, nas rodovias estaduais e federais catarinenses. Um na BR-101, próximo a Itapema, atropelado quando pilotava uma bicicleta (Alberi da Silva) e o outro, Paulo Feix numa capotagem no oeste do Estado. O registro total deste feriadão, foi de 180 acidentes com 313 veículos, e 126 feridos. *** A lei que reduziu o ICMS entrou em vigor, sendo enquadradas as empresas com receita bruta de 70 mil UFIRs ano.

— DIA 02 — No saguão da FURB, foi aberta exposição de posters do British Council. *** Estatísticas publicadas, informam que foram arrecadados, nos dois primeiros meses de 1995, pela PROMENOR, 20 toneladas de lixo reciclável, totalizando o valor arrecadado de 4.700 reais que beneficiarão os programas sócio-educativos daquela entidade. *** No Centro de Atenção Integral à Criança e Adolescente (CAIC), do bairro da Velha, deu início às aulas do supletivo de primeiro grau. Uma obra lançada no programa de governo de Fernando Collor e que está dando bons resultados. *** Na Praia do Quilombo, na Penha, nasceram trinta tartaruguinhas da espécie em extinção conhecida por Caretta-Caretta (ou cabeçuda), graças ao trabalho desenvolvido pelos acadêmicos do curso de Oceanografia da UNIVALI, Juliano de Paiva e Ricardo dos Santos. *** A imprensa destaca que a blumenauense Palas Antena Veloso sagrou-se vice-campeã de xadrez, no Campeonato de Xadrez Feminino realizado em Brasília.

— DIA 05 — É destaque na primeira página do JSC, a conquista, pela jovem e bela Giane Tillmann, na Danceteria Coliseum, do título de Miss Blumenau-95, entre doze candidatas que concorreram ao cobiçado título. *** A Associação Brasileira de Ornitologia e Canaricultura encerrou a bela exposição realizada no Pavilhão "B" da PROEB, e que foi sucesso absoluto.

— DIA 06 — Na PROEB, foi aberta a Segunda Feira Internacional da Indústria Têxtil, com o que Blumenau está a caminho de se tornar o pólo da indústria têxtil do MERCOSUL. *** É destaque na imprensa (JSC), a doação feita pelos familiares do jovem Júlio Cesar de Moura, morto por atropelamento, dos órgãos para serem transplantados em pessoas que necessitavam de córneas, rins, coração e pulmão. Oito pessoas foram beneficiadas com a generosa doação. *** O 10º. Batalhão de Polícia Militar trocou de comando, tendo assumido o mesmo, em solenidade realizada às 19 horas, o Tte.-Cel. Milton Antônio Lazzaris. Deixou o comando o Tte.-Cel. Valmir Lemos.

— DIA 08 — No Teatro Carlos Gomes, a atração máxima foi a apresentação do consagrado artista humorista Juca Chaves, com o show intitulado "Vergonha". *** O casal Adelaide e Erich Baumgarten, cercado do carinho e amor de seus familiares, comemorou, com muita alegria e saúde, a passagem de seus 65 anos de feliz quão durável consórcio.

— DIA 09 — Cumprindo seu programa de descentralização da administração, o prefeito Renato Vianna esteve no CAIC do bairro da Velha, para audiência pública.

— DIA 10 — No Bistrô 69, de Horácio Braun, apresentou-se o duo Alma Latina, formado pelo uruguaio Jorge Barcelos, no violão solo e o gaúcho Clóvis Martinez no acompanhamento, voz e gaita de boca. É a segunda vez que Alma Latina vem a Blumenau.

— DIA 11 — A partir desta data, a cidade passou a contar com uma nova alternativa de lazer. Trata-se do Palco da Cidade, montado na Alameda Duque de Caxias, no estacionamento da Biblioteca Municipal, para funcionar inclusive como auditório.

— DIA 13 — No Hospital Santa Isabel, foi feito o transplante de rim com doador vivo. O sr. Valdemiro Gonçalves doou ao seu filho Odacir Gonçalves, de 25 anos, (seu pai possui 48), um rim em cirurgia direta de pai para filho. Odacir já vinha fazendo hemodiálise há mais de três anos. *** No 23º. B. I., foi realizada solenidade de incorporação de 417 jovens que passaram a prestar o serviço militar, todos procedentes de várias localidades do Vale do Itajaí. *** No saguão do Bloco A da FURB, foi aberta exposição intitulada o "dia-a-dia" dos Yanomani, retratado através de 80 fotos e objetos de uso diário que documentam os costumes de tribos da região sudoeste de Roraima.

— DIA 15 — Uma chuva torrencial de 30 minutos causou uma série de transtornos no centro da cidade, especialmente no começo da Rua Amazonas, Alameda Rio Branco e 7 de Setembro. O alagamento impediu o fluxo normal de veículos, gerando grande confusão.

— DIA 16 — O nadador catarinense Fernando Scherer conquistou, no Panamericano, a medalha de ouro dos cinquenta metros, sua especialidade. *** Em Indaial, o município festejou a passagem de seus 61 anos de instalação.

— DIA 20 — A família de um jovem acidentado, de 28 anos, morto em acidente de motocicleta, fez doação dos órgãos do falecido, retirados no mesmo dia, em cirurgia efetuada no Hospital Santa Catarina.

— DIA 21 — No Teatro Carlos Gomes, apresentou-se a cantora carioca Marisa Monte, com um repertório que provocou fartos aplausos. *** A imprensa destaca a passagem dos 125 anos de fundação do Hospital Santo Antônio de Blumenau (1870).

— DIA 23 — Segundo divulgou a SANTUR, o turismo no Estado, durante a temporada de verão de 1995 caiu 66%. A declaração foi feita pelo presidente do órgão, Adolfo Ern Filho, no Seminário de Apresentação do Plano Institucional realizado em Balneário Camboriú. *** O prefeito Renato Vianna assinou o Decreto de nº. 5.087, instituindo o Programa Municipal de Prevenção de Acidentes. *** Nas comemorações de seus 60 anos de fundação, em São Paulo, a direção da Cremer S/A. Produtos Têxteis e Cirúrgicos, anunciou um faturamento de R\$ 118,4 milhões em 1994, com crescimento de 28% e um lucro líquido sobre as vendas de 9,57%. *** Quatro automóveis roubados vindos do Rio de Janeiro, foram encontrados no ferro-velho Autopças Comércio de Sucatas, no Bairro Badenfurt.

— DIA 28 — Na Biblioteca "Dr. Fritz Müller", foi aberta uma exposição constituída de 20 fotografias do grande cientista — "Fritz Müller", organizada pelo Arquivo Histórico "Prof. José Ferreira da Silva."

— DIA 29 — Dentro do Projeto "Orquestra nas Escolas", iniciativa da Fundação "Casa Dr. Blumenau", a Orquestra de Câmara de Blumenau apresentou-se, às 10 e às 16 horas na Escola Municipal Adelaide Starke.

— DIA 30 — No Bistrô, o violonista e cantor Aldemiro Fagundes apresentou-se às 22 horas, proporcionando show dos mais agradáveis e muito aplaudido. Ele interpretou peças clássicas e populares. Fagundes é natural de Angra dos Reis. *** Na Galeria Municipal de Artes foi aberta exposição do artista plástico Gustavo de Liña. *** Nesta data a Cremer S/A. Produtos Têxteis e Cirúrgicos, está registrando a passagem de seus 60 anos de fundação, com uma sequência de constante progresso e grande projeção no mercado nacional e internacional. Parabéns a todos os que lá trabalham e dão a parcela de sua contribuição para o engrandecimento da conceituada empresa, que tanto orgulha Blumenau e sua gente. Em rigozijo ao acontecimento, a Cremer ofereceu um maravilhoso espetáculo musical no Teatro Carlos Gomes, através da Orquestra de Câmara.

— DIA 31 — No Hotel Himmelblau foi aberto o I Encontro Regional da Associação Catarinense de Emisoras de Rádio e Televisão, cuja solenidade de abertura deu-se às 10:30 horas, com a presença de cerca de 50 profissionais da área de comunicação. *** O noticiário informa que nas últimas 24 horas diversos acidentes de trânsito nas rodovias que cortam o Estado catarinense, registraram nada menos do que seis mortes.

REGISTROS DE TOMBO DE RODEIO (I)

Pe. Antônio Francisco Bohn

1º. Livro (1900-1938).

1 — O Curato de Rodeio foi criado por provisão de 22 de abril de 1900 pelo Exmo. Sr. Bispo Diocesano D. José de Camargo Barros. Aquela provisão se acha no arquivo deste Curato de Rodeio e começa: "Fazemos saber... etc" — pg. 4.

2 — Como os Curatos de Rodeio foram desmembrados: O Curato de Ascurra por decreto de 29 de novembro de 1912 e o Curato de Rio dos Cedros por decreto de 8 de junho de 1913. Os limites atuais, estabelecidos nos respectivos decretos, são os seguintes: Com a Paróquia de Blumenau, a linha reta entre Timbó e Warnow; com o Curato de Ascurra, o Rio Itajaí, a divisa das águas do lado esquerdo

do Rio Benedito e do braço norte do Rio Itajaí; com o Curato de Rio dos Cedros, a divisa das águas do Rio Benedito (lado direito) e do rio Cedros de Timbó até chegar à Serra do Mar, onde coincide com o limite do município de Blumenau.

Petição :

Fr. Lucínio Korte, cura de Rodeio pede autorização para abrir, numerar e rubricar o Livro de Tombo e Óbitos, em 10.07.1900.

Despacho :

Autorização do sr. Bispo sobre o solicitado, em 11.07.1900

Termo :

Este livro há de servir como Livro de Tombo, em 25.07.1900.

1875 — Antes de transcrever nestas folhas, o Ato de ereção do Curato, segue:

No novo Curato, podem-se distinguir 3 distritos, quase separados um do outro por colônias protestantes: Rodeio, Cedros, e o de Jaraguá-Itapocú. Os primeiros colonos entraram em Rodeio no ano 1875, i.é., 25 anos depois da fundação da Colônia de Blumenau. Entrando pela parte do Rio Benedito, ocuparam as colônias no caminho de Rodeio até o Rio Itajaí. No ano seguinte em 1876, foram colonizados, São Pedrinho, São Paulo e Guaricanas, assim como o Caminho dos Tiroleses, Cedros e Pomeranos.

Exceptuados os de São Pedrinho, São Paulo e Guaricanas quase todos os imigrantes vieram da Áustria, i.é., do Tirol Meridional. No ano de 1878 os imigrantes italianos por três anos já residentes na Subida e na Lontra por motivo de febres continuadas abandonaram aqueles lugares, ameaçados também pelos índios ferozes e refugiaram-se na colônia de Aquidaban, Diamante e São Pedrinho Novo. No ano de 1890 um bom número de imigrantes polacos, com pouca consideração foi introduzido nos territórios de Ipiranga, Pinheiro, Josefina, Milanese, Carolina, todos lugares altos, montanhosos, de difícil acesso e pouco férteis. Finalmente nos anos de 1890-92 foi colonizado ainda o vasto distrito de Jaraguá por colonos ungareses e por filhos dos italianos de Cedros e Pomeranos. Nos anos seguintes a imigração cessou até 1900, quando pela Cia. Hansa foram abertos os distritos muito extensos de Itapocú e Braço do Norte do Itajaí.

A cura espiritual nos distritos mencionados pertencia até 1900 ao pároco de Blumenau, o qual foi desde 1876 o Revmo. Pe. José Maria Jacobs, sacerdote zeloso e infatigável, ao qual deve-se em grande parte a conservação do fervor religioso nos fiéis da paróquia, contudo que, por causa de seu caráter muito irritável tantos não gostavam dele. Mas estando sem coadjutor não podia bem governar a paróquia tão extensa e, de ano em ano, so-

mente 2-4 vezes podia visitar as capelas remotas neste distrito de Rodeio. Transitariamente chegaram também, de quando em quando, os padres jesuitas de Nova Trento, mas tudo isso não podia satisfazer às necessidades espirituais e ao desejo deste povo muito religioso.

No ano de 1891, os padres franciscanos da Alemanha deram principio a uma missão neste estado de Santa Catarina, estabelecendo uma pequena residência em Teresópolis. De lá, no ano 1892, dois padres convidados pelo vigário Pe. Jacobs vieram para Blumenau afim de instituir uma Missão e de administrar o sacramento do Crisma com licença do sr. Bispo Diocesano, e então em cumprimento de repetidas instâncias do vigário e com o consenso do sr. Bispo Diocesano os padres franciscanos se resolveram a tomar conta da Paróquia de Blumenau. No mês de maio de 1892 chegaram os dois primeiros padres para tomar posse da paróquia. O Pe. Jacobs quis se retirar para a Alemanha, sua pátria, mas chegando no Rio de Janeiro faleceu a 1^o. de agosto de 1892. A fim de facilitar a administração desde já um dos padres residia quase continuamente nas colônias remotas italianas i.é. em Rodeio, lugar considerado também pelo Pe. Jacobs como central e sede futura de um sacerdote. Ali também sob a direção do padre foi bem cedo erigida uma casa no terreno doado pelos vizinhos para este fim. Porém, esta devia servir como capela, escola e morada do padre. A bênção dela realizou-se aos **16 de abril de 1893**, e a escola foi frequentada logo por 120-130 alunos, instruídos por um irmão leigo. Também nas outras colônias agora estabeleceram-se escolas primárias de modo que cada capela tinha também a sua escola.

No ano de 1895 sendo a estação de Rodeio elevada à casa de residência da Ordem chegaram em Rodeio um outro padre e um leigo, e assim as 18 capelas de modo ainda melhor podiam ser visitadas e administradas. Mas, contudo que

agora fosse construída uma outra casa de madeira provisória para os padres, a casa da escola não podia mais servir como capela e devia-se pensar na construção de uma igreja maior e suficiente. Assim, no ano de 1897 os padres iniciaram os trabalhos preparatórios e no dia 11 de outubro daquele ano, os fundamentos feitos. No dia 2 de fevereiro de 1898 com muita solenidade benzeram a 1ª. pedra, celebrando a missa solene no lugar da nova fábrica. Depois, recebendo os religiosos bastante esmolas da Alemanha, sacrificando todas as receitas eles mesmos e ajudando o povo com muitos trabalhos gratuitamente, o edifício levantou-se rapidamente, de modo que aos quatro de junho de 1899 se

podia fazer a bênção solene da Igreja e do Convento pequeno anexo com assistência de grandíssimo número de fiéis de todas as partes. A bênção foi realizada com licença do sr. Bispo pelo superior Pe. Lucínio Korte assistindo mais 4 sacerdotes. A missa solene foi cantada pelo superior de Blumenau, Pe. Herculano Limpinsel. As despesas em dinheiro para toda a fábrica foram taxadas a 40-50 contos de réis, do que acerca de 4 contos eram esmolas do povo, não aparecendo porém o valor do trabalho gratuitamente emprestado. No Convento então residiam 3 padres e 3 leigos. A cura das almas era sempre dependente do vigário de Blumenau.

Estatística das Capelas do Novo Curato :

Lugar e Nome da Capela	Famílias	Almas
Rodeio (Convento) S. Francisco	233	1.300
Aquidabân — S. Ana (hoje Apiúna)	160	900
Guaricanas — S. José	76	420
São Paulo — S. Ambrósio	124	750
Rodeio — S. Virgílio	98	643
Rodeio — Sto. Antônio	20	115
Pinheiro — S. Estanislau	60	302
Caminho Tiroleses — S.C. de Jesus	85	482
Cedros — Imaculada Conceição	149	838
Pomeranos — S. Antônio	38	239
Pomeranos — Virgem Dolorosa	33	170
Pomeranos — Maria Madalena	42	291
Josefina — S. Miguel	42	235
Garibaldí — Virgem Maria	35	194
Jaraguá — S. Estefânio	61	314
Jaraguá — SS. Trindade	56	315
Jaraguá — Virgem Maria	51	293
Molha — SS. Rosário	20	92
Cavalos — SS. Rosário	21	126
Bela Aliança — Subida	60	320
Rio Herta	20 (?)	100
Itapocú	63	385
Hansa-Hamônia	80 (?)	(?) 200

A soma total: 23 capelas e estações, 1.421 famílias e 9.000 almas..

GENEALOGIA das famílias Gehrent — Schmidt e Silva — Gorges

(Continuação)

- T1-60 — Maria Elisa Schmitt — cc Gregório Berkenbrock, res. Porto União — c/ 8 filhos, (1 +).
- T2-61 — José Fernando Schmitt — cc Geny Moreira, res. Cur. — c/ 6 filhos.
- T3-62 — Walmor Adão Schmitt — cc Leontina Sass, res. Cur. — c/ 4 filhos.
- T4-63 — Adelino Aloisio Schmitt — cc Margarida Scheller, res. S. L. — c/ 4 filhos. (1 +).
- T5-64 — Eduardo Antonio Schmitt, + criança.
- T6-65 — Cecília Margarida Schmitt — cc Saul Piccoli, res. Cur. — c/ 3 filhos.
- T7-66 — Rogério Eduardo Schmitt — cc Maria Teresa Ortega, res. R.J. — c/2 filhos.
- T8-67 — Elzeário Pedro Schmitt — cc Heloisa Inês Ortega, res. R.J., c/ 2 filhos.
- T9-68 — Silvestre Antônio Schmitt — cc Maria Cristina Correia, res. Cur. — c/ 3 filhos.
- B8-18 — Oswaldo Nicolau Schmitt, n. 05.08.1900, + 30.05.1993 — cc Rainildes Schmitz, f. José Matias Schmitz e Maria Augusta Hoffmann, res. Porto União. Pai de 5 filhos.
- T1-69 — Odilo Schmitt — cc Maria Prisco Gisecke, res. Un. Vitória — c/ 8 filhos.
- T2-70 — Irene Maria Schmitt — cc Wilibaldo Kleba, res. Emmerich/Alemanha — c/ 4 filhos.
- T3-71 — Edite Aurea Schmitt — cc Newton Ney Costa Reis, res. B.H., c/ 1 filho.
- T4-72 — Elvira Schmitt — cc Noana Patrício Nona Cleto, res. P. Un., c/ 4 filhos.
- T5-73 — Miro Schmitt — cc Herta Schmid, res. P. Un. — c/ 2 filhos.
- B9-19 — Clemente José Schmitt, n. 25.10.1902 — cc Adelina Schmitt, f. Eloi Schmitt e Elisabeth Rohling, res. Florianópolis — c/ 8 filhos.
- T1-74 — Lucila Schmitt — cc Antonio A. Stähelin, res. Spa — c/ 11 filhos.
- T2-75 — Mechtildes Schmitt — cc Paulo Antonio Koerich, res. Fl.
- T3-76 — Noemia Maria Schmitt, Irmã Noemia, Congr. Jesus Crucificado — P.A.
- T4-77 — José Afonso Schmitt — cc Lili Strecker, res. Estreito — c/ 2 filhos.
- T5-78 — Arlindo Antonio — cc 1ª. Dilma dos Santos — c/ 1 filho; 2ª. Iracema — c/ 2 filhos — Rio.
- T6-79 — Elzeário Matias Schmitt — cc Eliane Müller Castro, res. Fl., c/ 3 filhos.
- T7-80 — Dionísio Rogério Schmitt — cc Eni Linhares Knoll, res. Estreito — c/ 3 filhos.
- T8-81 — Angela Isabel Schmitt — cc Adilson Ramloff Schütz, res. Estreito — c/ 3 filhos.
- B10-20 — Leonardo Francisco Schmitt, n. 25.10.1902, + 1979 — cc 1ª. Elisa Lückmann — c/ 5 filhos, + 1946; 2ª. Inês Prim, + P. Un., c/ 6 filhos.
- T1-82 — Meinolfo Leonardo Schmitt — cc Elita Lehmkul, Petrolândia c/ 8 filhos.
- T2-83 — Ermelinda Schmitt — cc João Massaneiro, res. Sta. Helena PR, c/ 7 filhos.

- T3-84 — Teresinha Schmitt — cc Henrique Maidl, res. Irineópolis — c/ 7 filhos.
- T4-85 — Malvina Schmitt — cc Ari Siebert, res. Campo Grande — c/ 5 filhos.
- T5-86 — Avelino Schmitt — cc Regina Diassin, res. S.P. — c/ 2 filhos.
- T6-87 — Zenaide Terezinha Schmitt — solt., res. P.A.
- T7-88 — José Cleto Schmitt — solt., res. S.P.
- T8-89 — Maria Luisa Schmitt — cc Ernani Schmitt, Sapiranga -- Nova Hartz/RS., c/ 3 filhos.
- T9-90 — Antonio Francisco Schmitt — solt., res. P.A.
- T10-91 — Cláudio Luis Schmitt — cc Rosiane, res. Campo Grande, MS — c/ 3 filhos.
- T11-92 — Osni Eduardo Schmitt — solt., res. Join.
- B11-21 — Olinda Schmitt, n. 09.09.1904 — solt., † 21.05.1990 — Ang.
- B12-22 — João Carlos Schmitt, n. 24.06.1906, + 28.04.1965 — cc Maria Petry, n. 1910, f. João Petry e Catarina Allein, n/m. João Pedro Petry e Helena Schmidt, n. 30.04.1846, b/m. Nicolau Schmidt, n. 1815 e Margarida Bins, n/ 1819. Pai de 5 filhos — res. Barro Branco, SJ.
- T1-93 — José Lino — solt., + 27.03.1960, res. Barro Branco.
- T2-94 — Maria Emilia Schmitt, n. 14.06.1933, + 24.09.1990 — cc José Lino Haskell, Bar. Bco. — c/ 3 filhos, (1 +).
- T3-95 — Rainildes Bernadete Schmitt — cc Wendolino Junckes, Bl. — c/ 5 filhos.
- T4-96 — Oscar Schmitt — cc Lúcia Theisges, res. Ang. — c/ 3 filhos.
- T5-97 — Oldemar João Schmitt — cc Alinda Bruch, res. Bar. Bco. — c/ 5 filhos.
- B13-23 — Emília Eleonora, n. 30.05.1908, Irmã Almira, Div. Prov. Lages.
- B14-24 — Frei Elzeário Schmitt, n. 16.09.1911 — Sacerdote O.F.M. — Gaspar.
- N3-3 — Margarida Schmitt, n. 04.11.1864, + c/ 11 dias — f. Nicolau Adão Schmitt e Ana Catarina Reitz.
- N4-4 — João Nicolau Schmitt, n. 06.04.1866 — f. Nicolau Adão Schmitt, n. 1838 e Ana Catarina Reitz, n. 13.10.1836 — n/p. João Adão Schmitt, n. 31.12.1814 e Ana Maria Bins, n. 1817 — cc Barbara Kretzer, f. Antonio Kretzer e Ana Margarida Petry. Tiveram 11 filhos.
- B1-25 — Cecília Schmitt, n. 07.01.1889, RC. Spa — (10-1) a 19.01.1889 — + a 01.05.1915 (93-45) — Spa, c/ 26 a., f. João Nicolau Schmitt e Barbara Kretzer, cc Jacó Sens, n. 04.05.1881 — f. Matias Gil Sens e Catarina Gorges — n/p. Egídio Sens, n. 1821 — Maria Hoffmann — b/p. Matias Sens, n. 1792 e Maria Catarina Schmitz. Teve 3 filhos menores:
- T1-98 — Maria Hilda Sens, n. 16.11.1909 — (39-219) — cc Egídio Hoffmann.
- T2-99 — Leonido Sens, n. 1911, + c/ 8 a.
- T3-100 — Ermelinda Reinildes Sens — Itup. Solt., n. 17.04.1913.
- Em 2ª vez, Jacó Sens casa-se c/ Cecília Clasen, n. 31.09.1892 — (24 Verso — caderno).
- T4-101 — Livino Sens, + c/ 18 a.
- T5-102 — Vitório Sens, c/ 12 filhos — cc Carmen Sá — Niterói — (021, 714-0990).
- T6-103 — Rosário (Roque) Sens, A. Negras — cc Maria Leôncio.
- T7-104 — Izidório Sens, c/ 4 filhos — cc Maria Sens, (f. José Sens, c/ 4 vezes). Primo de Jacó.
- T8-105 — Adelaide Sens — Pérola — PR. cc Evaldo Pereira, c/ 12 filhos.
- T9-106 — Oswaldo Sens, c/ 12 filhos. Pinhão — PR. cc Teresa Prim.

- T10-107 — Vitalina Sens, c/ 2 filhos. Itup. cc Genésio Luis dos Santos.
- T11-108 — Ildeberto Sens, c/ 5 filhos. Fl. cc Ludi Goulart.
- T12-109 — Nilvo Jacó Sens, c/ 5 filhos. Itapema cc Josefina Andrade.
- T13-110 — Nelson (Nelo) Sens. Itup., n. 12.10.1932 cc Linda Vandrese, n. 19.05.1939 — c/ 5 filhos.
- T14-111 — Gema Sens, c/ 2 filhos — cc Erico Luis dos Santos — Rio do Sul.
- T15-112 — Lizelot Sens, viúva de Leo Juttli.
- B2-26 — Lidvina Paulina Schmitt, n. a 12.02.1892 — RC. Spa (11V-11), em 13.04.1892 — f. João Nicolau Schmitt, n. 06.04.1866 e Barbara Kretzer — cc Adão Sens, f. Matias Sens e Catarina Gorges, n. 1859 — n/p. Egidio Sens, n. 1821 e Maria Hoffmann — b/p. Matias Sens, n. 1792 e Maria Catarina Schmitz.
- T1-113 — Celso Norberto Sens, n. 06.06.1913 — (46V-264).
- T2-114 — Eulália Maria Sens, n. 23.11.1914 — RC. Spa, 29.11.1914 — (48V-287).
- T3-115 — Lidvina Sens, n. 23.06.1916 — RC. Spa, 29.05.1916 — (49V-295), c/ 10 filhos.
- B3-27 — Maria Otilia Schmitt, n. 25.09.1893 — RC. Spa — (12-16), f. João Nicolau Schmitt, n. 06.04.1866 e Barbara Kretzer, cc Vendelino Scherer — 9 filhos. Massaranduba.
- B4-28 — Fridolino Arnaldo Schmitt, n. a 29.03.1895 — RC — Spa (12V-23), f. João Nicolau Schmitt, n. 06.04.1866 e Barbara Kretzer, cc Matilde Gorges, n. a 08.01.1897 — (fl. 45V-caderno) Brusque, f. Egidio Gorges e Maria Kretzer, n/p. Matias Gorges e Ana Sens, c/ 2 filhos. Sta. Filomena.
- T1-116 — Maria Ida Schmitt (Brusque), n. 1920 — cc Francisco Salm, n/ 1920.
- Q1-55 — José Francisco Salm, Fl. cc Rose Salm, c/ 4 filhos.
- Q2-56 — Lorena Maria Salm, cc José Antonio Gesser — Brusque, c/ 3 filhos.
- Q3-57 — Lourdete Maria Salm — solt.
- Q4-58 — João Francisco Salm — Padre-Reitor — Azambuja.
- Q5-59 — Lourdes Salm — Brusque — Edson Kormann, c/ 1 filho.
- T2-17 — Tarcila Leonida Schmitt — (falecida).
- T3-118 — Emelda Emeliana Schmitt — cc Vitória Schmitt, f. Nicolau Schmitt e Filomena Sens — s.s.
- T4-119 — Lucélia Emilia Schmitt + cc Ary Coelho — c/ 3 filhos.
- B5-29 — Angelina Ermelinda Schmitt, n. a 04.01.1898 — RC. Spa, (14-36), 05.01.1898 — f. João Nicolau Schmitt e Barbara Kretzer, cc Antônio Stein, s.s.
- B6-30 — Bertoldo Leopoldo Schmitt, n. a 21.05.1899 RC. Spa (16-47), 23.05.1899 — f. João Nicolau Schmitt e Barbara Kretzer — n/p. Nicolau Adão Schmitt e Ana Catarina Reitz — cc Matilde V. Prim (Clotilde), c/ 10 filhos.
- T1-120 — Maria Schmitt — Itup. — cc José Ludwig, f. Ernesto Ludwig e Apolônia Sens.
- T2-121 — Teodosia Schmitt, Itup. — cc Oswaldo Bilck, f. Leonardo Bilck e Leonarda Pereira — Bço. do Norte.
- T3-122 — Felicitas Schmitt — Cambará — B.R. — cc Antonio Cauling (irmão do Pe. José Cauling).
- T4-123 — Teresinha Schmitt — Itup. — cc Leonardo Clasen.
- T5-124 — Antonio Tito Schmitt, n. 1930 — A. Negras, Itup. — cc Neli Beppler.
- T6-125 — Oscarina Schmitt, B.R. — cc Lourenço Cauling.
- 17-126 — Elisa Schmitt — Itup. — cc Raulino Viger.

- T8-127 — Olga Schmitt — Itup. — cc Jaime Vandrese.
 T9-128 — Walmor Schmitt — Itup. — cc Jane Cletember.
 T10-129 — Francisco Vendelino Schmitt — Pe. Chicão — SCJ — Vigário de Guabiruba.
 B7-31 — Vidal José Schmitt, n. 06.02.1901 — cc Catarina Schmitz, Lança, Porto União.
 B8-32 — Leo Afonso Schmitt, n. 04.02.1903, f. João Nicolau Schmitt e Barbara Kretzer — cc Albertina Clasen, n. 1882 — f. Pedro Clasen e Gertrude Kehrig, n/p. Estefano Kehrig e Catarina Esper. A filha, Reinildes Schmitt, superiora das Irmãs da Divina Providência — Florianópolis.
 B9-33 — Olympio Antônio Schmitt, n. 11.04.1904 — RC. Spa. (28V-127). 16.04.1904 — f. João Nicolau Schmitt e Barbara Kretzer — cc Filomena Cremer, f. Matias Cremer e Maria Petry.
 T1-130 — Maria Erondina Schmitt — cc Ervino Stähelin, c/ 9 filhos.
 O1-60 — Ernei José Stähelin, vereador em S. José.
 B10-34 — Aquilino Vitorino Schmitt, n. 28.07.1905 — RC. Spa. (31-148) — 04.08.1905 — f. João Nicolau Schmitt e Barbara Kretzer, cc Maria Schwartz (mita) — c/ 1 filho, f. Romão Schwartz — Biguaçu.
 B11-35 — João Armando Schmitt, n. 17.02.1907, f. João Nicolau Schmitt e Barbara Kretzer — cc Olívia Stähelin, c/ 10 filhos. Col. Sta. Teresa.
 B12-36 — Eugênio Schmitt, n. 24.10.1910 — f. João Nicolau Schmitt e Barbara Kretzer — cc ... Petry — Sta. Filomena.
-
- N5-5 — Jerônimo Nicolau Schmitt, n. 1866 — f. Nicolau Adão Schmitt, n. 1838 e Ana Catarina Reitz — 13.10.1836 — n/p. João Adão Schmitt, n. 31.12.1814 e Ana Maria Bins, n. 1817. cc Catarina Sens, n. 1873, + Spa 21.11.1958, c/ 85 a. (8-144), Barro Branco — f. Matias Sens (Gil) e Catarina Gorges, n. 1859. n/m. Antonio Gorges, n. 05.07.1830 — Catarina Trierweiler, n. 1833 — n/p. Egidio Sens, n. 1821 — Maria Hoffmann.
 B1-37 — Catarina Schmitt, n. 10.08.1895, f. Jerônimo Nicolau Schmitt e Catarina Sens — cc Bertoldo Kretzer — Ang. — s.s.
 B2-38 — Urbano Schmitt, n. 25.10.1897 — f. Jerônimo Nicolau Schmitt e Catarina Sens — cc Maria Koerich, c/ 12 filhos: — Sta. Filomena.
 T1-131 — Ivo Schmitt, n. 1921 — c/ — f. Urbano Schmitt e Maria Koerich;
 T2-132 — Reinildes Schmitt, n. 1922;

(Continua)

FIGURA DO PRESENTE

Dona Luzia, décadas de amor e dedicação aos doentes

(Do Informativo da Assoc. Func. do Hospital Santa Catarina).

No dia 19 de janeiro de 1970, a senhora Luzia Müller Baron, de 56 anos foi admitida no Hospital Santa Catarina para cumprir três meses de experiência no cargo de atendente de enfermagem. «Mas a experiência dura até hoje», declara sorridente dona Luzia que,

após 32 anos exercendo a atividade sendo 25 de Hospital Santa Catarina, se prepara para se aposentar no final do ano.

Nesses 25 anos de Hospital Santa Catarina, Dona Luzia dotada de uma personalidade humilde, chegou a exercer o cargo de setor — substituta de responsável — mas declara que, o que prefere mesmo é atender o paciente diretamente. «Não sei porque, mas adoro», diz esta senhora que lida com paciente durante 24 horas por dia: além da jornada de seis horas que cumpre atualmente no hospital, e dos pacientes particulares, ela ainda cuida do marido Paulo Baron, 57 anos, vítima de dois infartos do coração e um cerebral. Ela dedica essa assistência ao seu companheiro há 14 anos.

Natural de Gaspar e atualmente morando na rua Emílio Tallmann, bairro Garcia, Dona Luzia manifesta-se satisfeita com o Hospital Santa Catarina, nem tano pelo salário, mas pelo trabalho que realiza. «Em 25 anos de trabalho, cheguei atrasada somente três vezes, por causa de doença e faltei dois dias porque entrou enxurrada na minha casa», explica a atendente, acentuando que nunca deu motivo para que fosse advertida pelos patrões. «Nunca ganhei uma suspensão». Além disso Dona Luzia mantém um bom relacionamento com os colegas de trabalho, que a respeitam pelo seu jeito de ser, e pela experiência que traz ao longo de sua vida no atendimento aos doentes.

Antes de ser admitida pelo Hospital Santa Catarina, Dona Luzia trabalhou no Hospital Santo Antônio e posteriormente no Hospi-

tal Santa Isabel. Ao todo, são 32 anos de convivência com a dor e o sofrimento dos doentes. Durante esse período, Dona Luzia já viu muitos pacientes faleceram e muitos internados em estado grave, se recuperarem.

Com uma vida inteira dedicada aos pacientes, sentindo na pele o drama de cada um deles, Dona Luzia armazena para si a experiência da dor e do sofrimento. «Ninguém de nós sabe o dia de amanhã, e quando chega a nossa hora, ninguém escapa», diz a experiente atendente de enfermagem acostumada muitas vezes a ver o inútil orgulho e vaidade humana caírem por terra, ou melhor, num leito de hospital.

Por outro lado, Dona Luzia tem o privilégio de sentir a felicidade diante dos pacientes que conseguem se recuperar. E sobre aqueles que são internados em estado grave e dão alta com saúde ela exclama satisfeita. «Graças a Deus, esse eu ajudei a salvar.»

Mas Dona Luzia aprendeu, durante esses anos a dominar o sentimento de pena diante dos pacientes. «Muitas vezes a medicação orientada pode aumentar a dor naquele momento, mas sei que é apenas naquele momento, pois o resultado vem depois», diz essa mulher de vida ímpar, agraciada com a missão de aliviar a dor dos que padecem em leitos hospitalares. Ela se aposenta esse ano, porém pretende continuar com essa missão, trabalhando em casas particulares. «Eles vão me buscar até de carro para dar assistência aos seus parentes e amigos doentes», completa Dona Luzia Baron.

Colégio Sagrada Família comemora 100 anos

1895 foi um ano abençoado.

Em abril desse ano, mais precisamente no dia 27, chegaram a Blumenau as Irmãs da Congregação da Divina Providência.

Da casa mãe, na Alemanha, partiram as Irmãs: Anna, Paula e Rufina para cumprirem sua missão. Em Blumenau foram recebidas pelos Padres Franciscanos e acolhidas pela comunidade. Uma pequena casa na «Gespensterstrasse» foi seu primeiro lar, sua primeira Escola. A fé inabalável na Divina Providência manteve seu ideal. A semente lançada germinou e não parou de se espalhar e produzir frutos.

Hoje, após cem anos, o Colégio Sagrada Família abriga seus 1772 alunos de Creche a II Grau, 86 Professores, 20 Funcionários e do alto da colina envia a sua energia à comunidade blumenauense e vizinhas.

São 100 anos de amor à educação em que a Instituição cresceu, aprimorou seu trabalho e principalmente se esmerou em desenvolver os valores humanos, acompanhando a evolução dos tempos.

O esporte e a arte sempre foram o complemento na formação das crianças e dos jovens. Atualmente a Ginástica Rítmica Desportiva, a Ginástica Olímpica, o Tênis de Mesa, o Xadrez, o Atletismo, o Basquete, o Handebol, o Vôlei fazem parte da vida desportiva do «Sagrada» e cada vez mais sente-se a necessidade e a importância de incentivar o aluno para uma ocupação sadia que lhe traga auto-estima e auto-disciplina.

Como complemento educacio-

nal o Sagrada desenvolve o programa de prevenção e orientação no uso de drogas; programa este supervisionado pelo COMEN. Paralelamente são trabalhados os aspectos da sexualidade humana com informações e orientações que auxiliem para um viver harmonioso, mais sadio.

O pensar bem é fundamental para o êxito pessoal. A Filosofia como Metodologia de ação, torna o trabalho de alunos e Professores muito mais interessante e desafiador, aprofundando-se em investigações científicas.

Os Festivais de Arte, de Poesia, o Concurso de Leitura revelam talentos escondidos, preciosas revelações no mundo do sonho, da magia, da arte.

As Sessões de Oratória, assumidas com orgulho desde as oitavas séries, desenvolvem o bem falar, o bem ouvir, o bem transmitir mensagens e informações, estimulando o senso crítico, a convivência coletiva e harmoniosa.

A arte atinge também a voz. Os sons doces e melodiosos do Coro Sagrada Família regido pela Professora Celine Bohn Gaertner, ecoam em homenagens, cerimônias, encontros e festas, desde hinos sacros, cânones, cantos populares e folclóricos. É mérito seu, a divulgação do Hino do Centenário do CSF.

Informatizado, o Colégio Sagrada Família oferece a seus alunos de I Grau, um bem equipado Laboratório de Informática, para iniciá-los na arte das teclas, telas, programas e impressoras.

Olhos abertos e estendidos pa-

ra o futuro, também a Orientação Profissional faz parte da vida do CSF.

Proporcionar ao jovem superar suas dificuldades em fazer sua escolha profissional é das tarefas mais gratificantes ao se constatar sua posterior realização profissional e pessoal.

São estes os caminhos abertos

ao crescimento, em busca do aperfeiçoamento pessoal, que o centenário Sagrada Família oferece a cada um que aqui vem confiar na eficiência de Educadores que unidos, procuram ajudar seus alunos a alcançarem seu potencial pleno.

Iria Inês Romer
Orientadora Pedagógica

UM POUCO DE HISTÓRIA DO MUNICÍPIO DE VIDAL RAMOS

Localização

O município de Vidal Ramos localiza-se no Alto Vale do Itajaí-Mirim, contando com uma população de 7.589 habitantes, tendo sua fonte de renda alicerçada, basicamente, na atividade agrícola.

Encravado entre a Serra do Itajaí e a Serra do Tijucas, o município de Vidal Ramos, localiza-se na parte alta da Bacia do Rio Itajaí-Mirim, ocupando uma área aproximadamente de 314 km², interligando-se por vias de acesso aos municípios de Ituporanga, Presidente Nereu, Brusque e Leoberto Leal.

Por volta de 1910 fixaram-se na região os primeiros colonizadores emigrados, principalmente, do Vale do Rio Capivari. Bem sucedida a fixação inicial do núcleo, a eles vieram juntar-se famílias oriundas de outras regiões do Estado. Entre os primeiros que enfrentaram os desafios de desbravar as florestas e conquistar novas terras, entre outras, destacaram-se as famílias Weber, Petry, Boing e Stolemborg.

A história registra o nome de RODOLPHO PINCK, imigrante alemão, como primeiro professor local, enquanto que, a mais remota assistência religiosa à comunidade era feita pelo Pe. AUGUSTO SCHWIRLING. Território inicialmente co-

nhecido sob o nome de SANTA LUIZA, foi com essa mesma denominação elevado à categoria de distrito do município de Brusque, pela Lei Municipal nº. 4, de 15.07.28. Logo em seguida, pela Lei Municipal nº. 8, de 21.11.28, mudou sua denominação para ADOLFO KONDER. Somente após a Revolução de 1930, por força do Decreto Estadual nº. 16, de 29 de novembro do mesmo ano, o distrito passou a denominar-se, definitivamente, VIDAL RAMOS, cujo nome perdura até os tempos atuais.

A criação do Município

Pela Lei Estadual nº. 272, de 03.12.66, desmembrado do município de Brusque, o novo território passava a constituir-se pelo próprio distrito e abrangia o distrito de Itaquá (atualmente incorporado ao município de Presidente Nereu) e parte do distrito de Botuverá.

Instalação

Oficialmente data de 17 de fevereiro de 1957, cujo ato contou com a presença de Jorge Lacerda, então governador do Estado. Por nomeação, Jorge Paulo Krieguer assumia as funções de primeiro chefe do Poder Executivo de Vidal Ramos.

(Transcrito do J.S.C.)

FUNDAÇÃO "CASA DR. BLUMENAU"

Instituída pela Lei Municipal nº. 1.835, de 7 de abril de 1972.
Declarada de Utilidade Pública Municipal pela Lei nº. 2.028, de 04/09/74.
Declarada de Utilidade Pública Estadual pela Lei nº. 6.643, de 03/10/85.
Registrada no Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas de Natureza Cultural
Registrada no Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas de Natureza
Cultural do Ministério da Cultura, sob o nº. 42.002219/87-50,
instituído pela Lei nº. 7.505, de 02/07/86.

89015-010 BLUMENAU

Santa Catarina

INSTITUIÇÃO DE FINS EXCLUSIVAMENTE CULTURAIS

SÃO OBJETIVOS DA FUNDAÇÃO :

- Zelar pela conservação do patrimônio histórico e cultural do município;
- Organizar e manter o Arquivo Histórico do Município;
- Promover a conservação e a divulgação das tradições culturais e do folclore regional;
- Promover a edição de livros e outras publicações que estudem e divulguem as tradições histórico-culturais do Município;
- Criar e manter museus, bibliotecas, pinacotecas, discotecas e outras atividades, permanentes ou não, que sirvam de instrumento de divulgação cultural;
- Promover estudos e pesquisas sobre a história, as tradições, o folclore, a genealogia e outros aspectos de interesse cultural do Município;
- A Fundação realizará os seus objetivos através da manutenção das bibliotecas e museus, de instalação e manutenção de novas unidades culturais de todos os tipos ligados a esses objetivos, bem como através da realização de cursos, palestras, exposições, estudos, pesquisas e publicações.

A FUNDAÇÃO "CASA DR. BLUMENAU, MANTÉM :

Biblioteca Municipal "Dr. Fritz Müller"
Arquivo Histórico "Prof. José Ferreira da Silva"
Museu da Família Colonial
Horto Florestal "Edith Gaertner"
Edita a revista "**Blumenau em Cadernos**"
Tipografia e Encadernação.

CONSELHO DELIBERATIVO :

Marlo Germer; Maria Beatriz Niemeyer; Friederich Wilhelm Heinrich Ideker; Ellen Jone Wegge Vollmer; Altair Carlos Pimpão; João Carlos von Hohendorff; Edgar Paulo Mueller; Gladys Suely Dorigatti Werner; Ruth Winkler Paul; Marcos Henrique Buechler; Ernesto Deschamps.

DIRETORIA :

Presidente Interino : Altair Carlos Pimpão
Diretor Administrativo-Financeiro : Valter T. Ostermann
Diretor de Cultura : Lygia Helena Roussenq Neves



Consórcio
Breitkopf

**A CERTEZA DE FAZER O
MELHOR INVESTIMENTO**

DISQUE CONSÓRCIO — 26-2000

Rua São Paulo, 2001 — BLUMENAU - SC

HERING

TÊXTIL

Nas tramas do mais puro algodão, uma marca de qualidade.

Para todo mundo. Em todos os tempos.